

MATEUS

Capítulo 1

A Genealogia de Jesus

(Lc 3.23-38)

¹ Registro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão:

² Abraão gerou Isaque;
Isaque gerou Jacó;
Jacó gerou Judá e seus irmãos;
³ Judá gerou Perez e Zerá,
cuja mãe foi Tamar;
Perez gerou Esrom;
Esrom gerou Arão;
⁴ Arão gerou Aminadabe;
Aminadabe gerou Naassom;
Naassom gerou Salmom;
⁵ Salmom gerou Boaz,
cuja mãe foi Raabe;
Boaz gerou Obede,
cuja mãe foi Rute;
Obede gerou Jessé;
⁶ e Jessé gerou o rei Davi.

Davi gerou Salomão,
cuja mãe tinha sido
mulher de Urias;

⁷ Salomão gerou Roboão;
Roboão gerou Abias;
Abias gerou Asa;

⁸ Asa gerou Josafá;
Josafá gerou Jorão;
Jorão gerou Uzias;

⁹ Uzias gerou Jotão;
Jotão gerou Acaz;
Acaz gerou Ezequias;

¹⁰ Ezequias gerou Manassés;
Manassés gerou Amom;
Amom gerou Josias;

¹¹ e Josias gerou Jeconias^a
e seus irmãos,
no tempo do exílio
na Babilônia.

¹² Depois do exílio na Babilônia:

Jeconias gerou Salatiel;
Salatiel gerou Zorobabel;

¹³ Zorobabel gerou Abiúde;
Abiúde gerou Eliaquim;
Eliaquim gerou Azor;

¹⁴ Azor gerou Sadoque;
Sadoque gerou Aquim;
Aquim gerou Eliúde;

¹⁵ Eliúde gerou Eleazar;
Eleazar gerou Matã;
Matã gerou Jacó;

^a1.11 Isto é, Joaquim; também no versículo 12.

¹⁶ e Jacó gerou José,
marido de Maria,
da qual nasceu Jesus,
que é chamado Cristo.

¹⁷ Assim, ao todo houve catorze gerações de Abraão a Davi, catorze de Davi até o exílio na Babilônia, e catorze do exílio até o Cristo^a.

O Nascimento de Jesus Cristo

(Lc 2.1-7)

¹⁸ Foi assim o nascimento de Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo. ¹⁹ Por ser José, seu marido, um homem justo, e não querendo expô-la à desonra pública, pretendia anular o casamento secretamente. ²⁰ Mas, depois de ter pensado nisso, apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho e disse: “José, filho de Davi, não tema receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo. ²¹ Ela dará à luz um filho, e você deverá dar-lhe o nome de Jesus^b, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”.

²² Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: ²³ “A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel”^c, que significa “Deus conosco”.

²⁴ Ao acordar, José fez o que o anjo do Senhor lhe tinha ordenado e recebeu Maria como sua esposa. ²⁵ Mas não teve relações com ela enquanto ela não deu à luz um filho. E ele lhe pôs o nome de Jesus.

Capítulo 2

A Visita dos Magos

¹ Depois que Jesus nasceu em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, magos vindos do oriente chegaram a Jerusalém² e perguntaram: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no oriente^d e viemos adorá-lo”.

³ Quando o rei Herodes ouviu isso, ficou perturbado, e com ele toda Jerusalém. ⁴ Tendo reunido todos os chefes dos sacerdotes do povo e os mestres da lei, perguntou-lhes onde deveria nascer o Cristo. ⁵ E eles responderam: “Em Belém da Judéia; pois assim escreveu o profeta:

⁶ “ Mas tu, Belém,
da terra de Judá,
de forma alguma és a menor
entre as principais cidades
de Judá;
pois de ti virá o líder
que, como pastor, conduzirá
Israel, o meu povo^e ”.

⁷ Então Herodes chamou os magos secretamente e informou-se com eles a respeito do tempo exato em que a estrela tinha aparecido. ⁸ Enviou-os a Belém e disse: “Vão informar-se com exatidão sobre o menino. Logo que o encontrarem, avisem-me, para que eu também vá adorá-lo”.

⁹ Depois de ouvirem o rei, eles seguiram o seu caminho, e a estrela que tinham visto no oriente foi adiante deles, até que finalmente parou sobre o lugar onde estava o menino. ¹⁰ Quando tornaram a ver a estrela, encheram-se de júbilo. ¹¹ Ao entrarem na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram. Então abriram os seus tesouros e lhe deram presentes: ouro, incenso e mirra. ¹² E, tendo sido advertidos em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram a sua terra por outro caminho.

A Fuga para o Egito

¹³ Depois que partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho e lhe disse: “Levante-se, tome o menino e sua mãe, e fuja para o Egito. Fique lá até que eu lhe diga, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo”.

^a 1.17 Ou *Messias*. Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido*; também em todo o livro de Mateus.

^b 1.21 *Jesus* é a forma grega de *Josué*, que significa *o Senhor salva*.

^c 1.23 Is 7.14

^d 2.2 Ou *estrela quando se levantava*; também no versículo 9.

^e 2.6 Mq 5.2

¹⁴ Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe durante a noite, e partiu para o Egito, ¹⁵ onde ficou até a morte de Herodes. E assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: “Do Egito chamei o meu filho”^a.

¹⁶ Quando Herodes percebeu que havia sido enganado pelos magos, ficou furioso e ordenou que matassem todos os meninos de dois anos para baixo, em Belém e nas proximidades, de acordo com a informação que havia obtido dos magos. ¹⁷ Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias:

¹⁸ “Ouviu-se uma voz em Ramá,
choro e grande lamentação;
é Raquel que chora por seus filhos
e recusa ser consolada,
porque já não existem”^b.

A Volta para Israel

¹⁹ Depois que Herodes morreu, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, ²⁰ e disse: “Levante-se, tome o menino e sua mãe, e vá para a terra de Israel, pois estão mortos os que procuravam tirar a vida do menino”.

²¹ Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel. ²² Mas, ao ouvir que Arquelau estava reinando na Judéia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo sido avisado em sonho, retirou-se para a região da Galiléia ²³ e foi viver numa cidade chamada Nazaré. Assim cumpriu-se o que fora dito pelos profetas: “Ele será chamado Nazareno”^c.

Capítulo 3

João Batista Prepara o Caminho

(Mc 1.2-8; Lc 3.1-18)

¹ Naqueles dias surgiu João Batista, pregando no deserto da Judéia. ² Ele dizia: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo”. ³ Este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías:

“Voz do que clama no deserto:
‘Preparem^d o caminho
para o Senhor,
façam veredas retas
para ele’ ”^e.

⁴ As roupas de João eram feitas de pêlos de camelo, e ele usava um cinto de couro na cintura. O seu alimento era gafanhotos e mel silvestre. ⁵ A ele vinha gente de Jerusalém, de toda a Judéia e de toda a região ao redor do Jordão. ⁶ Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

⁷ Quando viu que muitos fariseus e saduceus vinham para onde ele estava batizando, disse-lhes: “Raça de víboras! Quem lhes deu a idéia de fugir da ira que se aproxima? ⁸ Dêem fruto que mostre o arrependimento! ⁹ Não pensem que vocês podem dizer a si mesmos: ‘Abraão é nosso pai’. Pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão. ¹⁰ O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo.

¹¹ “Eu os batizo com^f água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. ¹² Ele traz a pá em sua mão e limpará sua eira, juntando seu trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga”.

O Batismo de Jesus

(Mc 1.9-11; Lc 3.21,22)

¹³ Então Jesus veio da Galiléia ao Jordão para ser batizado por João. ¹⁴ João, porém, tentou impedi-lo, dizendo: “Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?”

¹⁵ Respondeu Jesus: “Deixe assim por enquanto; convém que assim façamos, para cumprir toda a justiça”. E João concordou.

^a 2.15 Os 11.1

^b 2.18 Jr 31.15

^c 2.23 Provável referência a textos como Is 11.1, no hebraico.

^d 3.3 Ou *que clama*: ‘No deserto preparem

^e 3.3 Is 40.3

^f 3.11 Ou *em*

¹⁶ Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele. ¹⁷ Então uma voz dos céus disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me agrado”.

Capítulo 4

A Tentação de Jesus

(Mc 1.12,13; Lc 4.1-13)

¹ Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo. ² Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. ³ O tentador aproximou-se dele e disse: “Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães”.

⁴ Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus’^a”.

⁵ Então o Diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: ⁶ “Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. Pois está escrito:

“ ‘Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito,
e com as mãos eles o segurarão,
para que você não tropece
em alguma pedra’^b”.

⁷ Jesus lhe respondeu: “Também está escrito: ‘Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus’^c”.

⁸ Depois, o Diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor. ⁹ E lhe disse: “Tudo isto te darei, se te prostrares e me adorares”.

¹⁰ Jesus lhe disse: “Retire-se, Satanás! Pois está escrito: ‘Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto’^d”.

¹¹ Então o Diabo o deixou, e anjos vieram e o serviram.

Jesus Começa a Pregar

(Mc 1.14,15; Lc 4.14,15)

¹² Quando Jesus ouviu que João tinha sido preso, voltou para a Galiléia. ¹³ Saindo de Nazaré, foi viver em Cafarnaum, que ficava junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali, ¹⁴ para cumprir o que fora dito pelo profeta Isaías:

¹⁵ “Terra de Zebulom
e terra de Naftali,
caminho do mar,
além do Jordão,
Galiléia dos gentios^e;
¹⁶ o povo que vivia nas trevas
viu uma grande luz;
sobre os que viviam
na terra da sombra da morte
raiou uma luz”^f.

¹⁷ Daí em diante Jesus começou a pregar: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo”.

Jesus Chama os Primeiros Discípulos

(Mc 1.16-20; Lc 5.1-11; Jo 1.35-42)

¹⁸ Andando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando redes ao mar, pois eram pescadores. ¹⁹ E disse Jesus: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens”. ²⁰ No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

^a 4.4 Dt 8,3

^b 4.6 Sl 91.11,12

^c 4.7 Dt 6.16

^d 4.10 Dt 6.13

^e 4.15 Isto é, os que não são judeus.

^f 4.15,16 Is 9.1,2

²¹ Indo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Eles estavam num barco com seu pai, Zebedeu, preparando as suas redes. Jesus os chamou, ²² e eles, deixando imediatamente seu pai e o barco, o seguiram.

Jesus Ensina o Povo e Cura os Doentes

²³ Jesus foi por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo. ²⁴ Notícias sobre ele se espalharam por toda a Síria, e o povo lhe trouxe todos os que estavam padecendo vários males e tormentos: endemoninhados, epiléticos^a e parálíticos; e ele os curou. ²⁵ Grandes multidões o seguiam, vindas da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e da região do outro lado do Jordão.

Capítulo 5

As Bem-aventuranças

(Lc 6.20-23)

¹ Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos aproximaram-se dele, ² e ele começou a ensiná-los, dizendo:

³ “Bem-aventurados^b
os pobres em espírito,
pois deles é o Reino dos céus.

⁴ Bem-aventurados
os que choram,
pois serão consolados.

⁵ Bem-aventurados os humildes,
pois eles receberão a terra por herança.

⁶ Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
pois serão satisfeitos.

⁷ Bem-aventurados
os misericordiosos,
pois obterão misericórdia.

⁸ Bem-aventurados
os puros de coração,
pois verão a Deus.

⁹ Bem-aventurados
os pacificadores,
pois serão chamados
filhos de Deus.

¹⁰ Bem-aventurados
os perseguidos
por causa da justiça,
pois deles é o Reino dos céus.

¹¹ “Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. ¹² Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

O Sal da Terra e a Luz do Mundo

¹³ “Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens.

¹⁴ “Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. ¹⁵ E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. ¹⁶ Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.

^a 4.24 Grego: *lunáticos*.

^b 5.3 Isto é, como são felizes; também nos versículos 4 a 11.

Jesus Cumpre a Lei

¹⁷ “Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. ¹⁸ Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra. ¹⁹ Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no Reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus. ²⁰ Pois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.

O Homicídio

²¹ “Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: ‘Não matarás’^a, e ‘quem matar estará sujeito a julgamento’.²² Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão^b estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: ‘Racá’^c, será levado ao tribunal. E qualquer que disser: ‘Louco!’, corre o risco de ir para o fogo do inferno.

²³ “Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você,²⁴ deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta.

²⁵ “Entre em acordo depressa com seu adversário que pretende levá-lo ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele a caminho, pois, caso contrário, ele poderá entregá-lo ao juiz, e o juiz ao guarda, e você poderá ser jogado na prisão. ²⁶ Eu lhe garanto que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo^d.

O Adultério

²⁷ “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não adulterarás’^e. ²⁸ Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração. ²⁹ Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno. ³⁰ E se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno.

O Divórcio

³¹ “Foi dito: ‘Aquele que se divorciar de sua mulher deverá dar-lhe certidão de divórcio’^f. ³² Mas eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual^g, faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério.

Os Juramentos

³³ “Vocês também ouviram o que foi dito aos seus antepassados: ‘Não jure falsamente’^h, mas cumpra os juramentos que você fez diante do Senhor’.³⁴ Mas eu lhes digo: Não jurem de forma alguma: nem pelos céus, porque é o trono de Deus; ³⁵ nem pela terra, porque é o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. ³⁶ E não jure pela sua cabeça, pois você não pode tornar branco ou preto nem um fio de cabelo. ³⁷ Seja o seu ‘sim’, ‘sim’, e o seu ‘não’, ‘não’; o que passar disso vem do Maligno.

A Vingança

(Lc 6.29,30)

³⁸ “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente’ⁱ. ³⁹ Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. ⁴⁰ E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. ⁴¹ Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha^j, vá com ele duas. ⁴² Dê a quem lhe pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir-lhe algo emprestado.

^a 5.21 Êx 20.13; Dt 5.17

^b 5.22 Alguns manuscritos acrescentam *sem motivo*.

^c 5.22 Termo aramaico de desprezo, equivalente a *toio*.

^d 5.26 Grego: *quadrante*.

^e 5.27 Êx 20.14; Dt 5.18

^f 5.31 Dt 24.1

^g 5.32 Grego: *pornéia*; termo genérico que se refere a práticas sexuais ilícitas.

^h 5.33 Lv 19.12; Nm 30.2

ⁱ 5.38 Êx 21.24; Lv 24.20; Dt 19.21

^j 5.41 A milha romana tinha cerca de 1.500 metros.

O Amor aos Inimigos

(Lc 6.27,28,32-36)

⁴³ “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo^a e odeie o seu inimigo’. ⁴⁴ Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos^b e orem por aqueles que os perseguem, ⁴⁵ para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. ⁴⁶ Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos^c fazem isso! ⁴⁷ E se saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso! ⁴⁸ Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês.

Capítulo 6

A Ajuda aos Necessitados

¹ “Tenham o cuidado de não praticar suas ‘obras de justiça’ diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial.

² “Portanto, quando você der esmola, não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros. Eu lhes garanto que eles já receberam sua plena recompensa. ³ Mas quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita, ⁴ de forma que você preste a sua ajuda em segredo. E seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará.

A Oração

(Lc 11.1-4)

⁵ “E quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu lhes asseguro que eles já receberam sua plena recompensa. ⁶ Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará. ⁷ E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos. ⁸ Não sejam iguais a eles, porque o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem. ⁹ Vocês, orem assim:

“Pai nosso, que estás nos céus!

Santificado seja o teu nome.

¹⁰ Venha o teu Reino;
seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.

¹¹ Dá-nos hoje o nosso
pão de cada dia.

¹² Perdoa as nossas dívidas,
assim como perdoamos
aos nossos devedores.

¹³ E não nos deixes cair
em^d tentação,

mas livra-nos do mal^e,

porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém^f.

¹⁴ Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará. ¹⁵ Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas.

O Jejum

¹⁶ “Quando jejuarem, não mostrem uma aparência triste como os hipócritas, pois eles mudam a aparência do rosto a fim de que os outros vejam que eles estão jejuando. Eu lhes digo verdadeiramente que eles já receberam sua plena recompensa. ¹⁷ Ao jejuar, arrume o cabelo^g e lave o rosto, ¹⁸ para que não pareça aos outros que você está jejuando, mas apenas a seu Pai, que vê em secreto. E seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.

^a 5.43 Lv 19.18

^b 5.44 Alguns manuscritos acrescentam *abençoem os que os amaldiçoam, façam o bem aos que os odeiam*

^c 5.46 Os publicanos eram coletores de impostos, malvistas pelo povo; também em 9.10,11; 10.3; 11.19; 18.17; 21.31 e 32.

^d 6.13 Grego: *E não nos induzas à*.

^e 6.13 Ou *do Maligno*

^f 6.13 Alguns manuscritos não trazem *porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém*.

^g 6.17 Grego: *unja a cabeça*.

Os Tesouros no Céu

¹⁹ “Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. ²⁰ Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. ²¹ Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.

²² “Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. ²³ Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são!

²⁴ “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro^a.

As Preocupações da Vida

(Lc 12.22-31)

²⁵ “Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa? ²⁶ Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? ²⁷ Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?^b

²⁸ “Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem. ²⁹ Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. ³⁰ Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé? ³¹ Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘Que vamos beber?’ ou ‘Que vamos vestir?’ ³² Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. ³³ Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. ³⁴ Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal.

Capítulo 7

O Julgamento ao Próximo

(Lc 6.37-42)

¹ “Não julguem, para que vocês não sejam julgados. ² Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês.

³ “Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? ⁴ Como você pode dizer ao seu irmão: ‘Deixe-me tirar o cisco do seu olho’, quando há uma viga no seu?

⁵ Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

⁶ “Não dêem o que é sagrado aos cães, nem atirem suas pérolas aos porcos; caso contrário, estes as pisarão e, aqueles, voltando-se contra vocês, os despedaçarão.

A Persistência na Oração

(Lc 11.9-13)

⁷ “Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. ⁸ Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

⁹ “Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra? ¹⁰ Ou se pedir peixe, lhe dará uma cobra? ¹¹ Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem! ¹² Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas.

A Porta Estreita e a Porta Larga

¹³ “Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. ¹⁴ Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.

A Árvore e seu Fruto

(Lc 6.43-45)

¹⁵ “Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. ¹⁶ Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas? ¹⁷ Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins. ¹⁸ A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons. ¹⁹ Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo. ²⁰ Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão!

^a 6.24 Grego: *Mamom*.

^b 6.27 Ou *um único côvado à sua altura?* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

²¹ “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. ²² Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?’ ²³ Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!

O Prudente e o Insensato

(Lc 6.46-49)

²⁴ “Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. ²⁵ Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. ²⁶ Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. ²⁷ Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda”.

²⁸ Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, ²⁹ porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.

Capítulo 8

A Cura de um Leproso

(Mc 1.40-45; Lc 5.12-16)

¹ Quando ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram. ² Um leproso ^a, aproximando-se, adorou-o de joelhos e disse: “Senhor, se quiseres, podes purificar-me!”

³ Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: “Quero. Seja purificado!” Imediatamente ele foi purificado da lepra. ⁴ Em seguida Jesus lhe disse: “Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e apresente a oferta que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho”.

Um Centurião Demonstra Fé

(Lc 7.1-10)

⁵ Entrando Jesus em Cafarnaum, dirigiu-se a ele um centurião, pedindo-lhe ajuda. ⁶ E disse: “Senhor, meu servo está em casa, paraplético, em terrível sofrimento”.

⁷ Jesus lhe disse: “Eu irei curá-lo”.

⁸ Respondeu o centurião: “Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado. ⁹ Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz”.

¹⁰ Ao ouvir isso, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: “Digo-lhes a verdade: Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé. ¹¹ Eu lhes digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus. ¹² Mas os súditos do Reino serão lançados para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes”.

¹³ Então Jesus disse ao centurião: “Vá! Como você creu, assim lhe acontecerá!” Na mesma hora o seu servo foi curado.

O Poder de Jesus sobre os Demônios e as Doenças

(Mc 1.29-34; Lc 4.38-41)

¹⁴ Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste de cama, com febre. ¹⁵ Tomando-a pela mão, a febre a deixou, e ela se levantou e começou a servi-lo.

¹⁶ Ao anoitecer foram trazidos a ele muitos endemoninhados, e ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os doentes. ¹⁷ E assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías:

“Ele tomou sobre si as nossas enfermidades
e sobre si levou as nossas doenças”^b.

Quão Difícil é Seguir Jesus!

(Lc 9.57-62)

¹⁸ Quando Jesus viu a multidão ao seu redor, deu ordens para que atravessassem para o outro lado do mar.

¹⁹ Então, um mestre da lei aproximou-se e disse: “Mestre, eu te seguirei por onde quer que fores”.

²⁰ Jesus respondeu: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça”.

²¹ Outro discípulo lhe disse: “Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai”.

^a 8.2 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

^b 8.17 Is 53.4

²² Mas Jesus lhe disse: “Siga-me, e deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos”.

Jesus Acalma a Tempestade

(Mc 4.35-41; Lc 8.22-25)

²³ Entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram. ²⁴ De repente, uma violenta tempestade abateu-se sobre o mar, de forma que as ondas inundavam o barco. Jesus, porém, dormia. ²⁵ Os discípulos foram acordá-lo, clamando: “Senhor, salva-nos! Vamos morrer!”

²⁶ Ele perguntou: “Por que vocês estão com tanto medo, homens de pequena fé?” Então ele se levantou e repreendeu os ventos e o mar, e fez-se completa bonança. ²⁷ Os homens ficaram perplexos e perguntaram: “Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?”

A Cura de Dois Endemoninhados

(Mc 5.1-20; Lc 8.26-39)

²⁸ Quando ele chegou ao outro lado, à região dos gadarenos^a, foram ao seu encontro dois endemoninhados, que vinham dos sepulcros. Eles eram tão violentos que ninguém podia passar por aquele caminho. ²⁹ Então eles gritaram: “Que queres conosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do devido tempo?”

³⁰ A certa distância deles estava pastando uma grande manada de porcos. ³¹ Os demônios imploravam a Jesus: “Se nos expulsas, manda-nos entrar naquela manada de porcos”.

³² Ele lhes disse: “Vão!” Eles saíram e entraram nos porcos, e toda a manada atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e morreu afogada. ³³ Os que cuidavam dos porcos fugiram, foram à cidade e contaram tudo, inclusive o que acontecera aos endemoninhados. ³⁴ Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus, e, quando o viram, suplicaram-lhe que saísse do território deles.

Capítulo 9

Jesus Cura um Paralítico

(Mc 2.1-12; Lc 5.17-26)

¹ Entrando Jesus num barco, atravessou o mar e foi para a sua cidade. ² Alguns homens trouxeram-lhe um paralítico, deitado em sua maca. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: “Tenha bom ânimo, filho; os seus pecados estão perdoados”.

³ Diante disso, alguns mestres da lei disseram a si mesmos: “Este homem está blasfemando!”

⁴ Conhecendo Jesus seus pensamentos, disse-lhes: “Por que vocês pensam maldosamente em seu coração? ⁵ Que é mais fácil dizer: ‘Os seus pecados estão perdoados’, ou: ‘Levante-se e ande’? ⁶ Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados” — disse ao paralítico: “Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa”. ⁷ Ele se levantou e foi. ⁸ Vendo isso, a multidão ficou cheia de temor e glorificou a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

O Chamado de Mateus

(Mc 2.13-17; Lc 5.27-32)

⁹ Saindo, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: “Siga-me”. Mateus levantou-se e o seguiu.

¹⁰ Estando Jesus em casa^b, foram comer com ele e seus discípulos muitos publicanos e “pecadores”. ¹¹ Vendo isso, os fariseus perguntaram aos discípulos dele: “Por que o mestre de vocês come com publicanos e ‘pecadores’?”

¹² Ouvindo isso, Jesus disse: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. ¹³ Não aprender o que significa isto: ‘Desejo misericórdia, não sacrifícios’^c. Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores”.

Jesus é Interrogado acerca do Jejum

(Mc 2.18-22; Lc 5.33-39)

¹⁴ Então os discípulos de João vieram perguntar-lhe: “Por que nós e os fariseus jejuamos, mas os teus discípulos não?”

¹⁵ Jesus respondeu: “Como podem os convidados do noivo ficar de luto enquanto o noivo está com eles? Virão dias quando o noivo lhes será tirado; então jejuarão.

^a8.28 Alguns manuscritos trazem *gergesenos*; outros dizem *gerasenos*.

^b9.10 Ou *na casa de Mateus*; veja Lc 5.29.

^c9.13 Os 6.6

¹⁶ “Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo. ¹⁷ Nem se põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, a vasilha reventará, o vinho se derramará e a vasilha se estragará. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova; e ambos se conservam”.

O Poder de Jesus sobre a Doença e a Morte

(Mc 5.21-43; Lc 8.40-56)

¹⁸ Falava ele ainda quando um dos dirigentes da sinagoga chegou, ajoelhou-se diante dele e disse: “Minha filha acaba de morrer. Vem e impõe a tua mão sobre ela, e ela viverá”. ¹⁹ Jesus levantou-se e foi com ele, e também os seus discípulos.

²⁰ Nisso uma mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia, chegou por trás dele e tocou na borda do seu manto, ²¹ pois dizia a si mesma: “Se eu tão-somente tocar em seu manto, ficarei curada”.

²² Voltando-se, Jesus a viu e disse: “Ânimo, filha, a sua fé a curou!”^a E desde aquele instante a mulher ficou curada.

²³ Quando ele chegou à casa do dirigente da sinagoga e viu os flautistas e a multidão agitada, ²⁴ disse: “Saíam! A menina não está morta, mas dorme”. Todos começaram a rir dele. ²⁵ Depois que a multidão se afastou, ele entrou e tomou a menina pela mão, e ela se levantou. ²⁶ A notícia deste acontecimento espalhou-se por toda aquela região.

A Cura de Dois Cegos e de Um Mudo

²⁷ Saindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, clamando: “Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

²⁸ Entrando ele em casa, os cegos se aproximaram, e ele lhes perguntou: “Vocês crêem que eu sou capaz de fazer isso?”

Eles responderam: “Sim, Senhor!”

²⁹ E ele, tocando nos olhos deles, disse: “Que lhes seja feito segundo a fé que vocês têm!”³⁰ E a visão deles foi restaurada. Então Jesus os advertiu severamente: “Cuidem para que ninguém saiba disso”.³¹ Eles, porém, saíram e espalharam a notícia por toda aquela região.

³² Enquanto eles se retiravam, foi levado a Jesus um homem endemoninhado que não podia falar.³³ Quando o demônio foi expulso, o mudo começou a falar. A multidão ficou admirada e disse: “Nunca se viu nada parecido em Israel!”

³⁴ Mas os fariseus diziam: “É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa demônios”.

Poucos São os Trabalhadores

³⁵ Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças.³⁶ Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. ³⁷ Então disse aos seus discípulos: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. ³⁸ Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita”.

Capítulo 10

Jesus Envia os Doze

(Mc 5.7-13; Lc 9.1-6)

¹ Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos^b e curar todas as doenças e enfermidades.

² Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; ³ Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

⁴ Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, que o traiu.

⁵ Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: “Não se dirijam aos gentios^c, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos. ⁶ Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel. ⁷ Por onde forem, puguem esta mensagem: O Reino dos céus está próximo. ⁸ Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos^d, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; dêem também de graça. ⁹ Não levem nem ouro, nem prata, nem cobre em seus cintos; ¹⁰ não levem nenhum saco de viagem, nem túnica extra, nem sandálias, nem bordão; pois o trabalhador é digno do seu sustento.

¹¹ “Na cidade ou povoado em que entrarem, procurem alguém digno de recebê-los, e fiquem em sua casa até partirem. ¹² Ao entrarem na casa, saúdem-na. ¹³ Se a casa for digna, que a paz de vocês repouse sobre ela; se não for, que a paz retorne para vocês. ¹⁴ Se alguém não os receber nem ouvir suas palavras, sacudam a poeira dos pés

^a9.22 Ou *a salvou!*

^b10.1 Ou *malignos*

^c10.5 Isto é, os que não são judeus; também no versículo 18.

^d10.8 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

quando saírem daquela casa ou cidade. ¹⁵ Eu lhes digo a verdade: No dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade. ¹⁶ Eu os estou enviando como ovelhas entre lobos. Portanto, sejam astutos como as serpentes e sem malícia como as pombas.

¹⁷ “Tenham cuidado, pois os homens os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas sinagogas deles. ¹⁸ Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis como testemunhas a eles e aos gentios. ¹⁹ Mas quando os prenderem, não se preocupem quanto ao que dizer, ou como dizê-lo. Naquela hora lhes será dado o que dizer, ²⁰ pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito do Pai de vocês falará por intermédio de vocês.

²¹ “O irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai, o seu filho; filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão. ²² Todos odiarão vocês por minha causa, mas aquele que perseverar até o fim será salvo. ²³ Quando forem perseguidos num lugar, fujam para outro. Eu lhes garanto que vocês não terão percorrido todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.

²⁴ “O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor. ²⁵ Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se o dono da casa foi chamado Belzebu, quanto mais os membros da sua família!

²⁶ “Portanto, não tenham medo deles. Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido. ²⁷ O que eu lhes digo na escuridão, falem à luz do dia; o que é sussurrado em seus ouvidos, proclamem dos telhados. ²⁸ Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno. ²⁹ Não se vendem dois pardais por uma moedinha^a? Contudo, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês. ³⁰ Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. ³¹ Portanto, não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais!

³² “Quem, pois, me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus. ³³ Mas aquele que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante do meu Pai que está nos céus.

³⁴ “Não pensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. ³⁵ Pois eu vim para fazer que

“ o homem fique contra seu pai,
a filha contra sua mãe,
a nora contra sua sogra;

³⁶ os inimigos do homem serão os da sua própria família^b.

³⁷ “Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; ³⁸ e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. ³⁹ Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará.

⁴⁰ “Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. ⁴¹ Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta, e quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo. ⁴² E se alguém der mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, porque ele é meu discípulo, eu lhes asseguro que não perderá a sua recompensa”.

Capítulo 11

Jesus e João Batista (Lc 7.18-35)

¹ Depois que terminou de instruir seus doze discípulos, Jesus saiu para ensinar e pregar nas cidades da Galiléia^c.

² João, ao ouvir na prisão o que Cristo estava fazendo, enviou seus discípulos para lhe perguntarem: ³ “És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?”

⁴ Jesus respondeu: “Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: ⁵ os cegos vêem, os mancos andam, os leprosos^d são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas novas são pregadas aos pobres; ⁶ e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa”.

⁷ Enquanto saíam os discípulos de João, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João: “O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? ⁸ Ou, o que foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que usam roupas finas estão nos palácios reais. ⁹ Afinal, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu lhes digo, e mais que profeta. ¹⁰ Este é aquele a respeito de quem está escrito:

^a 10.29 Grego: *um asse*.

^b 10.35,36 Mq 7.6

^c 11.1 Grego: *cidades deles*.

^d 11.5 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

“ ‘Enviarei o meu mensageiro
à tua frente;
ele preparará o teu caminho diante de ti’^a.

¹¹ Digo-lhes a verdade: Entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é maior do que ele. ¹² Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele. ¹³ Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. ¹⁴ E se vocês quiserem aceitar, este é o Elias que havia de vir. ¹⁵ Aquele que tem ouvidos, ouça!

¹⁶ “A que posso comparar esta geração? São como crianças que ficam sentadas nas praças e gritam umas às outras:

¹⁷ “ ‘Nós lhes tocamos flauta,
mas vocês não dançaram;
cantamos um lamento,
mas vocês não
se entristeceram’.

¹⁸ Pois veio João, que jejuava e não bebe vinho^b, e dizem: ‘Ele tem demônio’. ¹⁹ Veio o Filho do homem comendo e bebendo, e dizem: ‘Aí está um comilão e bebedor, amigo de publicanos e “pecadores”’. Mas a sabedoria é comprovada pelas obras que a acompanham”.

Ai das Cidades que Não se Arrependem

(Lc 10.13-15)

²⁰ Então Jesus começou a denunciar as cidades em que havia sido realizada a maioria dos seus milagres, porque não se arrependeram. ²¹ “Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês tivessem sido realizados em Tiro e Sidom, há muito tempo elas se teriam arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas. ²² Mas eu lhes afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vocês. ²³ E você, Cafarnaum, será elevada até ao céu? Não, você descenderá até o Hades^c! Se os milagres que em você foram realizados tivessem sido realizados em Sodoma, ela teria permanecido até hoje. ²⁴ Mas eu lhe afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma do que para você”.

Repouso para os Cansados

(Lc 10.21,22)

²⁵ Naquela ocasião Jesus disse: “Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos. ²⁶ Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.

²⁷ “Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho a não ser o Pai, e ninguém conhece o Pai a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar.

²⁸ “Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. ²⁹ Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. ³⁰ Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

Capítulo 12

O Senhor do Sábado

(Mc 2.23-3.6; Lc 6.1-11)

¹ Naquela ocasião Jesus passou pelas lavouras de cereal no sábado. Seus discípulos estavam com fome e começaram a colher espigas para comê-las. ² Os fariseus, vendo aquilo, lhe disseram: “Olha, os teus discípulos estão fazendo o que não é permitido no sábado”.

³ Ele respondeu: “Vocês não leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam com fome? ⁴ Ele entrou na casa de Deus e, junto com os seus companheiros, comeu os pães da Presença, o que não lhes era permitido fazer, mas apenas aos sacerdotes. ⁵ Ou vocês não leram na Lei que, no sábado, os sacerdotes no templo profanam esse dia e, contudo, ficam sem culpa? ⁶ Eu lhes digo que aqui está o que é maior do que o templo. ⁷ Se vocês soubessem o que significam estas palavras: ‘Desejo misericórdia, não sacrifícios’^d, não teriam condenado inocentes. ⁸ Pois o Filho do homem é Senhor do sábado”.

^a 11.10 Mt 3.1

^b 11.18 Grego: *não comendo, nem bebendo*.

^c 11.23 Essa palavra pode ser traduzida por inferno, sepulcro, morte ou profundezas.

^d 12.7 Os 6.6

⁹ Saindo daquele lugar, dirigiu-se à sinagoga deles, ¹⁰ e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. Procurando um motivo para acusar Jesus, eles lhe perguntaram: “É permitido curar no sábado?”

¹¹ Ele lhes respondeu: “Qual de vocês, se tiver uma ovelha e ela cair num buraco no sábado, não irá pegá-la e tirá-la de lá? ¹² Quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é permitido fazer o bem no sábado”.

¹³ Então ele disse ao homem: “Estenda a mão”. Ele a estendeu, e ela foi restaurada, e ficou boa como a outra.

¹⁴ Então os fariseus saíram e começaram a conspirar sobre como poderiam matar Jesus.

O Servo Escolhido de Deus

¹⁵ Sabendo disso, Jesus retirou-se daquele lugar. Muitos o seguiram, e ele curou todos os doentes que havia entre eles, ¹⁶ advertindo-os que não dissessem quem ele era. ¹⁷ Isso aconteceu para se cumprir o que fora dito por meio do profeta Isaías:

¹⁸ “Eis o meu servo,
a quem escolhi,
o meu amado,
em quem tenho prazer.
Porei sobre ele o meu Espírito,
e ele anunciará justiça
às nações.

¹⁹ Não discutirá nem gritará;
ninguém ouvirá sua voz
nas ruas.

²⁰ Não quebrará o caniço rachado,
não apagará o pavio fumegante,
até que leve à vitória a justiça.

²¹ Em seu nome as nações
porão sua esperança”^a.

A Acusação contra Jesus

(Mc 3.20-30; Lc 11.14-23)

²² Depois disso, levaram-lhe um endemoninhado que era cego e mudo, e Jesus o curou, de modo que ele pôde falar e ver. ²³ Todo o povo ficou atônito e disse: “Não será este o Filho de Davi?”

²⁴ Mas quando os fariseus ouviram isso, disseram: “É somente por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios”.

²⁵ Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: “Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. ²⁶ Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, subsistirá seu reino? ²⁷ E se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos^b de vocês? Por isso, eles mesmos serão juízes sobre vocês. ²⁸ Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.

²⁹ “Ou, como alguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali seus bens, sem antes amarrá-lo? Só então poderá roubar a casa dele.

³⁰ “Aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. ³¹ Por esse motivo eu lhes digo: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. ³² Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na que há de vir.

³³ “Considerem: Uma árvore boa dá fruto bom, e uma árvore ruim dá fruto ruim, pois uma árvore é conhecida por seu fruto. ³⁴ Raça de víboras, como podem vocês, que são maus, dizer coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração. ³⁵ O homem bom do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do seu mau tesouro tira coisas más. ³⁶ Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado. ³⁷ Pois por suas palavras vocês serão absolvidos, e por suas palavras serão condenados”.

O Sinal de Jonas

(Lc 11.29-32)

³⁸ Então alguns dos fariseus e mestres da lei lhe disseram: “Mestre, queremos ver um sinal miraculoso feito por ti”.

^a 12.18-21 Is 42.1-4

^b 12.27 Ou *discípulos*

³⁹ Ele respondeu: “Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso! Mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. ⁴⁰ Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra. ⁴¹ Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora está aqui o que é maior do que Jonas. ⁴² A rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e agora está aqui o que é maior do que Salomão.

⁴³ “Quando um espírito imundo^a sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso. Como não o encontra, ⁴⁴ diz: ‘Voltarei para a casa de onde saí’. Chegando, encontra a casa desocupada, varrida e em ordem. ⁴⁵ Então vai e traz consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim acontecerá a esta geração perversa”.

A Mãe e os Irmãos de Jesus

(Mc 3.31-35; Lc 8.19-21)

⁴⁶ Falava ainda Jesus à multidão quando sua mãe e seus irmãos chegaram do lado de fora, querendo falar com ele. ⁴⁷ Alguém lhe disse: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo”^b.

⁴⁸ “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?”, perguntou ele. ⁴⁹ E, estendendo a mão para os discípulos, disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos! ⁵⁰ Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Capítulo 13

A Parábola do Semeador

(Mc 4.1-20; Lc 8.1-15)

¹ Naquele mesmo dia Jesus saiu de casa e assentou-se à beira-mar. ² Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que, por isso, ele entrou num barco e assentou-se. Ao povo reunido na praia ³ Jesus falou muitas coisas por parábolas, dizendo: “O semeador saiu a semear. ⁴ Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram. ⁵ Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda. ⁶ Mas quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz. ⁷ Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas. ⁸ Outra ainda caiu em boa terra, deu boa colheita, a cem, sessenta e trinta por um. ⁹ Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”

¹⁰ Os discípulos aproximaram-se dele e perguntaram: “Por que falas ao povo por parábolas?”

¹¹ Ele respondeu: “A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles não. ¹² A quem tem será dado, e este terá em grande quantidade. De quem não tem, até o que tem lhe será tirado. ¹³ Por essa razão eu lhes falo por parábolas:

“ ‘Porque vendo, eles não vêem
e, ouvindo, não ouvem
nem entendem’^c.

¹⁴ Neles se cumpre a profecia de Isaías:

“ ‘Ainda que estejam sempre ouvindo,
você nunca entenderão;
ainda que estejam sempre vendo,
jamais perceberão.

¹⁵ Pois o coração deste povo
se tornou insensível;
de má vontade
ouviram com os seus ouvidos,
e fecharam os seus olhos.
Se assim não fosse,
poderiam ver com os olhos,
ouvir com os ouvidos,
entender com o coração
e converter-se,

^a12.43 Ou *maligno*

^b12.47 Alguns manuscritos não trazem o versículo 47.

^c13.13 Alguns manuscritos trazem *Para que vendo, eles não vejam e, ouvindo, não ouçam nem entendam.*

e eu os curaria^a.

¹⁶ Mas, felizes são os olhos de vocês, porque vêem; e os ouvidos de vocês, porque ouvem. ¹⁷ Pois eu lhes digo a verdade: Muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram, e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram.

¹⁸ “Portanto, ouçam o que significa a parábola do semeador: ¹⁹ Quando alguém ouve a mensagem do Reino e não a entende, o Maligno vem e lhe arranca o que foi semeado em seu coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho. ²⁰ Quanto ao que foi semeado em terreno pedregoso, este é aquele que ouve a palavra e logo a recebe com alegria. ²¹ Todavia, visto que não tem raiz em si mesmo, permanece pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandona. ²² Quanto ao que foi semeado entre os espinhos, este é aquele que ouve a palavra, mas a preocupação desta vida e o engano das riquezas a sufocam, tornando-a infrutífera. ²³ E, finalmente, o que foi semeado em boa terra: este é aquele que ouve a palavra e a entende, e dá uma colheita de cem, sessenta e trinta por um”.

A Parábola do Joio

²⁴ Jesus lhes contou outra parábola, dizendo: “O Reino dos céus é como um homem que semeou boa semente em seu campo. ²⁵ Mas enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio^b no meio do trigo e se foi.

²⁶ Quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu.

²⁷ “Os servos do dono do campo dirigiram-se a ele e disseram: ‘O senhor não semeou boa semente em seu campo? Então, de onde veio o joio?’

²⁸ “ ‘Um inimigo fez isso’, respondeu ele.

“Os servos lhe perguntaram: ‘O senhor quer que o tiremos?’

²⁹ “Ele respondeu: ‘Não, porque, ao tirar o joio, vocês poderão arrancar com ele o trigo. ³⁰ Deixem que cresçam juntos até a colheita. Então direi aos encarregados da colheita: Juntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; depois juntem o trigo e guardem-no no meu celeiro’ ”.

As Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento

(Mc 4.30-34; Lc 13.18-21)

³¹ E contou-lhes outra parábola: “O Reino dos céus é como um grão de mostarda que um homem plantou em seu campo. ³² Embora seja a menor dentre todas as sementes, quando cresce torna-se a maior das hortaliças e se transforma numa árvore, de modo que as aves do céu vêm fazer os seus ninhos em seus ramos”.

³³ E contou-lhes ainda outra parábola: “O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade^c de farinha, e toda a massa ficou fermentada”.

³⁴ Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas. Nada lhes dizia sem usar alguma parábola, ³⁵ cumprindo-se, assim, o que fora dito pelo profeta:

“Abrirei minha boca
em parábolas,
proclamarei coisas ocultas
desde a criação do mundo”^d.

A Explicação da Parábola do Joio

³⁶ Então ele deixou a multidão e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e pediram: “Explica-nos a parábola do joio no campo”.

³⁷ Ele respondeu: “Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem. ³⁸ O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno, ³⁹ e o inimigo que o semeia é o Diabo. A colheita é o fim desta era, e os encarregados da colheita são anjos.

⁴⁰ “Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim desta era. ⁴¹ O Filho do homem enviará os seus anjos, e eles tirarão do seu Reino tudo o que faz tropeçar e todos os que praticam o mal.

⁴² Eles os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. ⁴³ Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos, ouça.

^a13.14,15 Is 6.9,10

^b13.25 Grego: *cizânia*, erva daninha parecida com o trigo; também no restante do capítulo.

^c13.33 Grego: *3 satos*. O sato era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 13 litros.

^d13.35 Sl 78.2

As Parábolas do Tesouro Escondido e da Pérola de Grande Valor

⁴⁴ “O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

⁴⁵ “O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. ⁴⁶ Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

A Parábola da Rede

⁴⁷ “O Reino dos céus é ainda como uma rede que é lançada ao mar e apanha toda sorte de peixes. ⁴⁸ Quando está cheia, os pescadores a puxam para a praia. Então se assentam e juntam os peixes bons em cestos, mas jogam fora os ruins. ⁴⁹ Assim acontecerá no fim desta era. Os anjos virão, separarão os perversos dos justos ⁵⁰ e lançarão aqueles na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes”.

⁵¹ Então perguntou Jesus: “Vocês entenderam todas essas coisas?”

“Sim”, responderam eles.

⁵² Ele lhes disse: “Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao Reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas”.

Um Profeta sem Honra

(Mc 6.1-6)

⁵³ Tendo terminado de contar essas parábolas, Jesus saiu dali. ⁵⁴ Chegando à sua cidade, começou a ensinar o povo na sinagoga. Todos ficaram admirados e perguntavam: “De onde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos? ⁵⁵ Não é este o filho do carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria, e não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? ⁵⁶ Não estão conosco todas as suas irmãs? De onde, pois, ele obteve todas essas coisas?” ⁵⁷ E ficavam escandalizados por causa dele.

Mas Jesus lhes disse: “Só em sua própria terra e em sua própria casa é que um profeta não tem honra”.

⁵⁸ E não realizou muitos milagres ali, por causa da incredulidade deles.

Capítulo 14

João Batista é Decapitado

(Mc 6.14-29)

¹ Por aquele tempo Herodes, o tetrarca ^a, ouviu os relatos a respeito de Jesus ² e disse aos que o serviam: “Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes miraculosos”.

³ Pois Herodes havia prendido e amarrado João, colocando-o na prisão por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, ⁴ porquanto João lhe dizia: “Não te é permitido viver com ela”. ⁵ Herodes queria matá-lo, mas tinha medo do povo, porque este o considerava profeta.

⁶ No aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos, e agradou tanto a Herodes ⁷ que ele prometeu sob juramento dar-lhe o que ela pedisse. ⁸ Influenciada por sua mãe, ela disse: “Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista”. ⁹ O rei ficou aflito, mas, por causa do juramento e dos convidados, ordenou que lhe fosse dado o que ela pedia ¹⁰ e mandou decapitar João na prisão. ¹¹ Sua cabeça foi levada num prato e entregue à jovem, que a levou à sua mãe. ¹² Os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o sepultaram. Depois foram contar isso a Jesus.

A Primeira Multiplicação dos Pães

(Mc 6.30-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15)

¹³ Ouvindo o que havia ocorrido, Jesus retirou-se de barco, em particular, para um lugar deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso, saíram das cidades e o seguiram a pé. ¹⁴ Quando Jesus saiu do barco e viu tão grande multidão, teve compaixão deles e curou os seus doentes.

¹⁵ Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Este é um lugar deserto, e já está ficando tarde. Manda embora a multidão para que possam ir aos povoados comprar comida”.

¹⁶ Respondeu Jesus: “Eles não precisam ir. Dêem-lhes vocês algo para comer”.

¹⁷ Eles lhe disseram: “Tudo o que temos aqui são cinco pães e dois peixes”.

¹⁸ “Tragam-nos aqui para mim”, disse ele. ¹⁹ E ordenou que a multidão se assentasse na grama. Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, deu-os aos discípulos, e estes à multidão. ²⁰ Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram. ²¹ Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

^a14.1 Um tetrarca era o governador da quarta parte de uma região.

Jesus Anda sobre as Águas

(Mc 6.45-56; Jo 6.16-24)

²² Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia a multidão. ²³ Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho, ²⁴ mas o barco já estava a considerável distância^a da terra, fustigado pelas ondas, porque o vento soprava contra ele.

²⁵ Alta madrugada^b, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar. ²⁶ Quando o viram andando sobre o mar, ficaram aterrorizados e disseram: “É um fantasma!” E gritaram de medo.

²⁷ Mas Jesus imediatamente lhes disse: “Coragem! Sou eu. Não tenham medo!”

²⁸ “Senhor”, disse Pedro, “se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas”.

²⁹ “Venha”, respondeu ele.

Então Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi na direção de Jesus. ³⁰ Mas, quando reparou no vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”

³¹ Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou. E disse: “Homem de pequena fé, por que você duvidou?”

³² Quando entraram no barco, o vento cessou. ³³ Então os que estavam no barco o adoraram, dizendo: “Verdadeiramente tu és o Filho de Deus”.

³⁴ Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré. ³⁵ Quando os homens daquele lugar reconheceram Jesus, espalharam a notícia em toda aquela região e lhe trouxeram os seus doentes. ³⁶ Suplicavam-lhe que apenas pudessem tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocaram foram curados.

Capítulo 15

Jesus e a Tradição Judaica

(Mc 7.1-23)

¹ Então alguns fariseus e mestres da lei, vindos de Jerusalém, foram a Jesus e perguntaram: ² “Por que os seus discípulos transgridem a tradição dos líderes religiosos? Pois não lavam as mãos antes de comer!”

³ Respondeu Jesus: “E por que vocês transgridem o mandamento de Deus por causa da tradição de vocês? ⁴ Pois Deus disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’^c e ‘Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado’^d. ⁵ Mas vocês afirmam que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: ‘Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é uma oferta dedicada a Deus’, ⁶ ele não está mais obrigado a ‘honrar seu pai’^e dessa forma. Assim, por causa da sua tradição, vocês anulam a palavra de Deus. ⁷ Hipócritas! Bem profetizou Isaías acerca de vocês, dizendo:

⁸ “ ‘Este povo me honra
com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.

⁹ Em vão me adoram;
seus ensinamentos
não passam de regras
ensinadas por homens’^f.”

¹⁰ Jesus chamou para junto de si a multidão e disse: “Ouçam e entendam. ¹¹ O que entra pela boca não torna o homem ‘impuro’; mas o que sai de sua boca, isto o torna ‘impuro’ ”.

¹² Então os discípulos se aproximaram dele e perguntaram: “Sabes que os fariseus ficaram ofendidos quando ouviram isso?”

¹³ Ele respondeu: “Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes. ¹⁴ Deixem-nos; eles são guias cegos^g. Se um cego conduzir outro cego, ambos cairão num buraco”.

¹⁵ Então Pedro pediu-lhe: “Explica-nos a parábola”.

¹⁶ “Será que vocês ainda não conseguem entender?”, perguntou Jesus. ¹⁷ “Não percebem que o que entra pela boca vai para o estômago e mais tarde é expelido? ¹⁸ Mas as coisas que saem da boca vêm do coração, e são essas

^a14.24 Grego: *a muitos estádios*.

^b14.25 Grego: *quarta vigília da noite* (entre 3 e 6 horas da manhã).

^c15.4 Êx 20.12; Dt 5.16

^d15.4 Êx 21.17; Lv 20.9

^e15.6 Alguns manuscritos acrescentam *ou sua mãe*.

^f15.8,9 Is 29.13

^g15.14 Alguns manuscritos dizem *são cegos, guias de cegos*.

que tornam o homem ‘impuro’.¹⁹ Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias.²⁰ Essas coisas tornam o homem ‘impuro’; mas o comer sem lavar as mãos não o torna ‘impuro’.”

Uma Mulher Cananéia Demonstra Fé

(Mc 7.24-30)

²¹ Saindo daquele lugar, Jesus retirou-se para a região de Tiro e de Sidom.²² Uma mulher cananéia, natural dali, veio a ele, gritando: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está endemoninhada e está sofrendo muito”.

²³ Mas Jesus não lhe respondeu palavra. Então seus discípulos se aproximaram dele e pediram: “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós”.

²⁴ Ele respondeu: “Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel”.

²⁵ A mulher veio, adorou-o de joelhos e disse: “Senhor, ajuda-me!”

²⁶ Ele respondeu: “Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”.

²⁷ Disse ela, porém: “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos”.

²⁸ Jesus respondeu: “Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja”. E naquele mesmo instante a sua filha foi curada.

A Segunda Multiplicação dos Pães

(Mc 8.1-10)

²⁹ Jesus saiu dali e foi para a beira do mar da Galiléia. Depois subiu a um monte e se assentou.³⁰ Uma grande multidão dirigiu-se a ele, levando-lhe os mancos, os aleijados, os cegos, os mudos e muitos outros, e os colocaram aos seus pés; e ele os curou.³¹ O povo ficou admirado quando viu os mudos falando, os aleijados curados, os mancos andando e os cegos vendo. E louvaram o Deus de Israel.

³² Jesus chamou os seus discípulos e disse: “Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer. Não quero mandá-los embora com fome, porque podem desfalecer no caminho”.

³³ Os seus discípulos responderam: “Onde poderíamos encontrar, neste lugar deserto, pão suficiente para alimentar tanta gente?”

³⁴ “Quantos pães vocês têm?”, perguntou Jesus.

“Sete”, responderam eles, “e alguns peixinhos.”

³⁵ Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão.³⁶ Depois de tomar os sete pães e os peixes e dar graças, partiu-os e os entregou aos discípulos, e os discípulos à multidão.³⁷ Todos comeram até se fartar. E juntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram.³⁸ Os que comeram foram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças.³⁹ E, havendo despedido a multidão, Jesus entrou no barco e foi para a região de Magadã.

Capítulo 16

Os Fariseus e os Saduceus Pedem um Sinal

(Mc 8.11-13)

¹ Os fariseus e os saduceus aproximaram-se de Jesus e o puseram à prova, pedindo-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu.

² Ele respondeu: “Quando a tarde vem, vocês dizem: ‘Vai fazer bom tempo, porque o céu está vermelho’,³ e de manhã: ‘Hoje haverá tempestade, porque o céu está vermelho e nublado’. Vocês sabem interpretar o aspecto do céu, mas não sabem interpretar os sinais dos tempos!^a ⁴ Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas”. Então Jesus os deixou e retirou-se.

O Fermento dos Fariseus e dos Saduceus

(Mc 8.14-21)

⁵ Indo os discípulos para o outro lado do mar, esqueceram-se de levar pão.⁶ Disse-lhes Jesus: “Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus”.

⁷ E eles discutiam entre si, dizendo: “É porque não trouxemos pão”.

⁸ Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou: “Homens de pequena fé, por que vocês estão discutindo entre si sobre não terem pão? ⁹ Ainda não compreendem? Não se lembram dos cinco pães para os cinco mil e de quantos cestos vocês recolheram? ¹⁰ Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos recolheram? ¹¹ Como é que vocês não entendem que não era de pão que eu estava lhes falando? Tomem cuidado com o fermento dos fariseus e

^a16.2,3 Alguns manuscritos antigos não trazem os versículos 2 e 3.

dos saduceus”.¹² Então entenderam que não estava lhes dizendo que tomassem cuidado com o fermento de pão, mas com o ensino dos fariseus e dos saduceus.

A Confissão de Pedro (Mc 8.27-30; Lc 9.18-21)

¹³ Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?”

¹⁴ Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas”.

¹⁵ “E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?”

¹⁶ Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

¹⁷ Respondeu Jesus: “Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus.¹⁸ E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades^a não poderão vencê-la^b.¹⁹ Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado^c nos céus”.²⁰ Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.

Jesus Prediz sua Morte e Ressurreição (Mc 8.31-9.1; Lc 9.22-27)

²¹ Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia.

²² Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: “Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!”

²³ Jesus virou-se e disse a Pedro: “Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens”.

²⁴ Então Jesus disse aos seus discípulos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.²⁵ Pois quem quiser salvar a sua vida^d, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará.²⁶ Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma?²⁷ Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito.²⁸ Garanto-lhes que alguns dos que aqui se acham não experimentarão a morte antes de verem o Filho do homem vindo em seu Reino”.

Capítulo 17

A Transfiguração (Mc 9.2-13; Lc 9.28-36)

¹ Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte.² Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz.³ Naquele mesmo momento apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus.

⁴ Então Pedro disse a Jesus: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”.

⁵ Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: “Este é o meu Filho amado em quem me agrado. Ouçam-no!”

⁶ Ouvindo isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram aterrorizados.⁷ Mas Jesus se aproximou, tocou neles e disse: “Levantem-se! Não tenham medo!”⁸ E erguendo eles os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus.

⁹ Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: “Não contem a ninguém o que vocês viram, até que o Filho do homem tenha sido ressuscitado dos mortos”.

¹⁰ Os discípulos lhe perguntaram: “Então, por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?”

^a16.18 Essa palavra pode ser traduzida por inferno, sepulcro, morte ou profundezas.

^b16.18 Ou *não se mostrarão mais fortes do que ela*

^c16.19 Ou *será ligado ... será desligado*

^d16.25 Ou *alma*

¹¹ Jesus respondeu: “De fato, Elias vem e restaurará todas as coisas. ¹² Mas eu lhes digo: Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Da mesma forma o Filho do homem será maltratado por eles”. ¹³ Então os discípulos entenderam que era de João Batista que ele tinha falado.

A Cura de um Menino Endemoninhado

(Mc 9.14-32; Lc 9.37-45)

¹⁴ Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: ¹⁵ “Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques^a e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água. ¹⁶ Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo”.

¹⁷ Respondeu Jesus: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino”. ¹⁸ Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino que, daquele momento em diante, ficou curado.

¹⁹ Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: “Por que não conseguimos expulsá-lo?”

²⁰ Ele respondeu: “Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu lhes asseguro que se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: ‘Vá daqui para lá’, e ele irá. Nada lhes será impossível. ²¹ Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum”.^b

²² Reunindo-se eles na Galiléia, Jesus lhes disse: “O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens. ²³ Eles o matarão, e no terceiro dia ele ressuscitará”. E os discípulos ficaram cheios de tristeza.

O Imposto do Templo

²⁴ Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os coletores do imposto de duas dracmas^c vieram a Pedro e perguntaram: “O mestre de vocês não paga o imposto do templo^d?”

²⁵ “Sim, paga”, respondeu ele.

Quando Pedro entrou na casa, Jesus foi o primeiro a falar, perguntando-lhe: “O que você acha, Simão? De quem os reis da terra cobram tributos e impostos: de seus próprios filhos ou dos outros?”

²⁶ “Dos outros”, respondeu Pedro.

Disse-lhe Jesus: “Então os filhos estão isentos. ²⁷ Mas, para não escandalizá-los, vá ao mar e jogue o anzol. Tire o primeiro peixe que você pegar, abra-lhe a boca, e você encontrará uma moeda de quatro dracmas^e. Pegue-a e entregue-a a eles, para pagar o meu imposto e o seu”.

Capítulo 18

O Maior no Reino dos Céus

(Mc 9.33-37,42-46; Lc 9.46-48)

¹ Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos céus?”

² Chamando uma criança, colocou-a no meio deles, ³ e disse: “Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus. ⁴ Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus.

⁵ “Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo. ⁶ Mas se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.

⁷ “Ai do mundo, por causa das coisas que fazem tropeçar! É inevitável que tais coisas aconteçam, mas ai daquele por meio de quem elas acontecem! ⁸ Se a sua mão ou o seu pé o fizerem tropeçar, corte-os e jogue-os fora. É melhor entrar na vida mutilado ou aleijado do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, ser lançado no fogo eterno. ⁹ E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor entrar na vida com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no fogo do inferno.

A Parábola da Ovelha Perdida

(Lc 15.3-7)

¹⁰ “Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste. ¹¹ O Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido.”^f

^a 17.15 Grego: *Ele é lunático.*

^b 17.21 Vários manuscritos não trazem o versículo 21.

^c 17.24 A dracma era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal; também no versículo 27.

^d 17.24 Grego: *paga as duas dracmas.*

^e 17.27 Grego: *1 estáter.*

^f 18.11 Vários manuscritos não trazem o versículo 11.

¹² “O que acham vocês? Se alguém possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu? ¹³ E se conseguir encontrá-la, garanto-lhes que ele ficará mais contente com aquela ovelha do que com as noventa e nove que não se perderam. ¹⁴ Da mesma forma, o Pai de vocês, que está nos céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca.

Como Tratar a Ofensa de um Irmão

¹⁵ “Se o seu irmão pecar contra você^a, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão. ¹⁶ Mas se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros, de modo que ‘qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas’^b. ¹⁷ Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja; e se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como pagão ou publicano.

¹⁸ “Digo-lhes a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado^c no céu.

¹⁹ “Também lhes digo que se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus. ²⁰ Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles”.

A Parábola do Servo Impiedoso

²¹ Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?”

²² Jesus respondeu: “Eu lhe digo: Não até sete, mas até setenta vezes sete^d .

²³ “Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos. ²⁴ Quando começou o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia uma enorme quantidade de prata^e. ²⁵ Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida.

²⁶ “O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: ‘Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo’. ²⁷ O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir.

²⁸ “Mas quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários^f. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Pague-me o que me deve!’

²⁹ “Então o seu servo caiu de joelhos e implorou-lhe: ‘Tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei’.

³⁰ “Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. ³¹ Quando os outros servos, companheiros dele, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido.

³² “Então o senhor chamou o servo e disse: ‘Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou.

³³ Você não devia ter tido misericórdia do seu servo como eu tive de você?’ ³⁴ Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia.

³⁵ “Assim também lhes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão”.

Capítulo 19

A Questão do Divórcio

(Mc 10.1-12)

¹ Tendo acabado de dizer essas coisas, Jesus saiu da Galiléia e foi para a região da Judéia, no outro lado do Jordão. ² Grandes multidões o seguiam, e ele as curou ali.

³ Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe: “É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?”

⁴ Ele respondeu: “Vocês não leram que, no princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’^g ⁵ e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’^h? ⁶ Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe”.

^a 18.15 Alguns manuscritos não trazem *contra você*.

^b 18.16 Dt 19.15

^c 18.18 Ou *será ligado ... será desligado*

^d 18.22 Ou 77

^e 18.24 Grego: *10.000 talentos*. O talento equivalia a 35 quilos.

^f 18.28 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

^g 19.4 Gn 1.27

^h 19.5 Gn 2.24

⁷ Perguntaram eles: “Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?”

⁸ Jesus respondeu: “Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio. ⁹ Eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual^a, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério”.

¹⁰ Os discípulos lhe disseram: “Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar”.

¹¹ Jesus respondeu: “Nem todos têm condições de aceitar esta palavra; somente aqueles a quem isso é dado.

¹² Alguns são eunucos porque nasceram assim; outros foram feitos assim pelos homens; outros ainda se fizeram eunucos^b por causa do Reino dos céus. Quem puder aceitar isso, aceite”.

Jesus e as Crianças

(Mc 10.13-16; Lc 18.15-17)

¹³ Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam.

¹⁴ Então disse Jesus: “Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas”. ¹⁵ Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.

O Jovem Rico

(Mc 10.17-31; Lc 18.18-30)

¹⁶ Eis que alguém se aproximou de Jesus e lhe perguntou: “Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?”

¹⁷ Respondeu-lhe Jesus: “Por que você me pergunta sobre o que é bom? Há somente um que é bom. Se você quer entrar na vida, obedeça aos mandamentos”.

¹⁸ “Quais?”, perguntou ele.

Jesus respondeu: “ ‘Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, ¹⁹ honra teu pai e tua mãe^c e ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo^d”.

²⁰ Disse-lhe o jovem: “A tudo isso tenho obedecido. O que me falta ainda?”

²¹ Jesus respondeu: “Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me”.

²² Ouvindo isso, o jovem afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

²³ Então Jesus disse aos discípulos: “Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus. ²⁴ E lhes digo ainda: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

²⁵ Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: “Neste caso, quem pode ser salvo?”

²⁶ Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis”.

²⁷ Então Pedro lhe respondeu: “Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós?”

²⁸ Jesus lhes disse: “Digo-lhes a verdade: Por ocasião da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. ²⁹ E todos os que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe^e, filhos ou campos, por minha causa, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna. ³⁰ Contudo, muitos primeiros serão últimos, e muitos últimos serão primeiros.

Capítulo 20

A Parábola dos Trabalhadores na Vinha

¹ “Pois o Reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. ² Ele combinou pagar-lhes um denário^f pelo dia e mandou-os para a sua vinha.

³ “Por volta das nove hora da manhã^g, ele saiu e viu outros que estavam desocupados na praça, ⁴ e lhes disse: ‘Vão também trabalhar na vinha, e eu lhes pagarei o que for justo’. ⁵ E eles foram.

^a19.9 Grego: *pornéia*; termo genérico que se refere a práticas sexuais ilícitas.

^b19.12 Ou *renunciaram ao casamento*

^c19.19 Êx 20.12-16; Dt 5.16-20

^d19.19 Lv 19.18

^e19.29 Alguns manuscritos acrescentam *ou mulher*.

^f20.2 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal; também nos versículos 9, 10 e 13.

^g20.3 Grego: *da hora terceira*.

“Saindo outra vez, por volta do meio-dia e das três horas da tarde^a, fez a mesma coisa. ⁶ Saindo por volta das cinco horas da tarde^b, encontrou ainda outros que estavam desocupados e lhes perguntou: ‘Por que vocês estiveram aqui desocupados o dia todo?’ ⁷ ‘Porque ninguém nos contratou’, responderam eles.

“Ele lhes disse: ‘Vão vocês também trabalhar na vinha’.

⁸ “Ao cair da tarde, o dono da vinha disse a seu administrador: ‘Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando com os últimos contratados e terminando nos primeiros’.

⁹ “Vieram os trabalhadores contratados por volta das cinco horas da tarde, e cada um recebeu um denário.

¹⁰ Quando vieram os que tinham sido contratados primeiro, esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu um denário. ¹¹ Quando o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha, ¹² dizendo-lhe: ‘Estes homens contratados por último trabalharam apenas uma hora, e o senhor os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia’.

¹³ “Mas ele respondeu a um deles: ‘Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário?’ ¹⁴ Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que lhe dei.

¹⁵ Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?’

¹⁶ “Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos”^c.

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição

(Mc 10.32-34; Lc 18.31-34)

¹⁷ Enquanto estava subindo para Jerusalém, Jesus chamou em particular os doze discípulos e lhes disse:

¹⁸ “Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte ¹⁹ e o entregarão aos gentios^d para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia ele ressuscitará!”

O Pedido de uma Mãe

(Mc 10.35-45)

²⁰ Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido.

²¹ “O que você quer?”, perguntou ele.

Ela respondeu: “Declara que no teu Reino estes meus dois filhos se assentarão um à tua direita e o outro à tua esquerda”.

²² Disse-lhes Jesus: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber?”

“Podemos”, responderam eles.

²³ Jesus lhes disse: “Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai”.

²⁴ Quando os outros dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos. ²⁵ Jesus os chamou e disse:

“Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

²⁶ Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, ²⁷ e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; ²⁸ como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

Dois Cegos Recuperam a Visão

(Mc 10.46-52; Lc 18.35-43)

²⁹ Ao saírem de Jericó, uma grande multidão seguiu Jesus. ³⁰ Dois cegos estavam sentados à beira do caminho e, quando ouviram falar que Jesus estava passando, puseram-se a gritar: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

³¹ A multidão os repreendeu para que ficassem quietos, mas eles gritavam ainda mais: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

³² Jesus, parando, chamou-os e perguntou-lhes: “O que vocês querem que eu lhes faça?”

³³ Responderam eles: “Senhor, queremos que se abram os nossos olhos”.

³⁴ Jesus teve compaixão deles e tocou nos olhos deles. Imediatamente eles recuperaram a visão e o seguiram.

^a20.5 Grego: *da hora sexta e da hora nona.*

^b20.6 Grego: *da décima primeira hora*; também no versículo 9.

^c20.16 Alguns manuscritos acrescentam *Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.*

^d20.19 Isto é, os que não são judeus.

Capítulo 21

A Entrada Triunfal

(Mc 11.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19)

¹ Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, ² dizendo-lhes: “Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo encontrarão uma jumenta amarrada, com um jumentinho ao lado. Desamarrem-nos e tragam-nos para mim. ³ Se alguém lhes perguntar algo, digam-lhe que o Senhor precisa deles e logo os enviará de volta”.

⁴ Isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta:

⁵ “Digam à cidade^a de Sião:
‘Eis que o seu rei vem a você,
humilde e montado num jumento,
num jumentinho,
cria de jumenta^b’”.

⁶ Os discípulos foram e fizeram o que Jesus tinha ordenado. ⁷ Trouxeram a jumenta e o jumentinho, colocaram sobre eles os seus mantos, e sobre estes Jesus montou. ⁸ Uma grande multidão estendeu seus mantos pelo caminho, outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho. ⁹ A multidão que ia adiante dele e os que o seguiam gritavam:

“Hosana^c ao Filho de Davi!”
“Bendito é o que vem
em nome do Senhor!”^d
“Hosana nas alturas!”

¹⁰ Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada e perguntava: “Quem é este?”

¹¹ A multidão respondia: “Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia”.

Jesus Purifica o Templo

(Mc 11.15-19; Lc 19.45-48)

¹² Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, ¹³ e lhes disse: “Está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração’^e; mas vocês estão fazendo dela um ‘covil de ladrões’^f”.

¹⁴ Os cegos e os mancos aproximaram-se dele no templo, e ele os curou. ¹⁵ Mas quando os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei viram as coisas maravilhosas que Jesus fazia e as crianças gritando no templo: “Hosana ao Filho de Davi”, ficaram indignados, ¹⁶ e lhe perguntaram: “Não estás ouvindo o que estas crianças estão dizendo?”

Respondeu Jesus: “Sim, vocês nunca leram:

“ ‘Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos
suscitaste louvor’^g”?

¹⁷ E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde passou a noite.

A Figueira Seca

(Mc 11.20-25)

¹⁸ De manhã cedo, quando voltava para a cidade, Jesus teve fome. ¹⁹ Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas nada encontrou, a não ser folhas. Então lhe disse: “Nunca mais dê frutos!” Imediatamente a árvore secou.

²⁰ Ao verem isso, os discípulos ficaram espantados e perguntaram: “Como a figueira secou tão depressa?”

^a21.5 Grego: *filha*.

^b21.5 Zc 9.9

^c21.9 Expressão hebraica que significa “*Salve!*”, e que se tornou uma exclamação de louvor; também no versículo 15.

^d21.9 Sl 118.26

^e21.13 Is 56.7

^f21.13 Jr 7.11

^g21.16 Sl 8.2

²¹ Jesus respondeu: “Eu lhes asseguro que, se vocês tiverem fé e não duvidarem, poderão fazer não somente o que foi feito à figueira, mas também dizer a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e assim será feito. ²² E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão”.

A Autoridade de Jesus é Questionada

(Mc 11.27-33; Lc 20.1-8)

²³ Jesus entrou no templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo e perguntaram: “Com que autoridade estás fazendo estas coisas? E quem te deu tal autoridade?”

²⁴ Respondeu Jesus: “Eu também lhes farei uma pergunta. Se vocês me responderem, eu lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas. ²⁵ De onde era o batismo de João? Do céu ou dos homens?”

Eles discutiam entre si, dizendo: “Se dissermos: Do céu, ele perguntará: ‘Então por que vocês não creram nele?’

²⁶ Mas se dissermos: Dos homens — temos medo do povo, pois todos consideram João um profeta”.

²⁷ Eles responderam a Jesus: “Não sabemos”.

E ele lhes disse: “Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

A Parábola dos Dois Filhos

²⁸ “O que acham? Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: ‘Filho, vá trabalhar hoje na vinha’.

²⁹ “E este respondeu: ‘Não quero!’ Mas depois mudou de idéia e foi.

³⁰ “O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: ‘Sim, senhor!’ Mas não foi.

³¹ “Qual dos dois fez a vontade do pai?”

“O primeiro”, responderam eles.

Jesus lhes disse: “Digo-lhes a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus. ³² Porque João veio para lhes mostrar o caminho da justiça, e vocês não creram nele, mas os publicanos e as prostitutas creram. E, mesmo depois de verem isso, vocês não se arrependeram nem creram nele.

A Parábola dos Lavradores

(Mc 12.1-12; Lc 20.9-19)

³³ “Ouçam outra parábola: Havia um proprietário de terras que plantou uma vinha. Colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem. ³⁴ Aproximando-se a época da colheita, enviou seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe pertenciam.

³⁵ “Os lavradores agarraram seus servos; a um espancaram, a outro mataram e apedrejaram o terceiro. ³⁶ Então enviou-lhes outros servos em maior número, e os lavradores os trataram da mesma forma. ³⁷ Por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: ‘A meu filho respeitarão’.

³⁸ “Mas quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: ‘Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar a sua herança’. ³⁹ Assim eles o agarraram, lançaram-no para fora da vinha e o mataram.

⁴⁰ “Portanto, quando vier o dono da vinha, o que fará àqueles lavradores?”

⁴¹ Responderam eles: “Matará de modo horrível esses perversos e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe dêem a sua parte no tempo da colheita”.

⁴² Jesus lhes disse: “Vocês nunca leram isto nas Escrituras?

“ ‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isso vem do Senhor, e é algo maravilhoso para nós’^a.

⁴³ “Portanto eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a um povo que dê os frutos do Reino. ⁴⁴ Aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó”.^b

⁴⁵ Quando os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas de Jesus, compreenderam que ele falava a respeito deles. ⁴⁶ E procuravam um meio de prendê-lo; mas tinham medo das multidões, pois elas o consideravam profeta.

^a21.42 Sl 118.22,23.

^b21.44 Muitos manuscritos não trazem o versículo 44.

Capítulo 22

A Parábola do Banquete de Casamento

(Lc 14.15-24)

¹ Jesus lhes falou novamente por parábolas, dizendo: ²“O Reino dos céus é como um rei que preparou um banquete de casamento para seu filho. ³ Enviou seus servos aos que tinham sido convidados para o banquete, dizendo-lhes que viessem; mas eles não quiseram vir.

⁴“De novo enviou outros servos e disse: ‘Digam aos que foram convidados que preparei meu banquete: meus bois e meus novilhos gordos foram abatidos, e tudo está preparado. Venham para o banquete de casamento!’

⁵“Mas eles não lhes deram atenção e saíram, um para o seu campo, outro para os seus negócios. ⁶ Os restantes, agarrando os servos, maltrataram-nos e os mataram. ⁷ O rei ficou irado e, enviando o seu exército, destruiu aqueles assassinos e queimou a cidade deles.

⁸“Então disse a seus servos: ‘O banquete de casamento está pronto, mas os meus convidados não eram dignos. ⁹ Vão às esquinas e convidem para o banquete todos os que vocês encontrarem’. ¹⁰ Então os servos saíram para as ruas e reuniram todas as pessoas que puderam encontrar, gente boa e gente má, e a sala do banquete de casamento ficou cheia de convidados.

¹¹“Mas quando o rei entrou para ver os convidados, notou ali um homem que não estava usando veste nupcial. ¹² E lhe perguntou: ‘Amigo, como você entrou aqui sem veste nupcial?’ O homem emudeceu.

¹³“Então o rei disse aos que serviam: ‘Amarrem-lhe as mãos e os pés, e lancem-no para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes’.

¹⁴“Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos”.

O Pagamento de Imposto a César

(Mc 12.13-17; Lc 20.20-26)

¹⁵ Então os fariseus saíram e começaram a planejar um meio de enredá-lo em suas próprias palavras.

¹⁶ Enviaram-lhe seus discípulos junto com os herodianos, que lhe disseram: “Mestre, sabemos que és íntegro e que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. Tu não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens. ¹⁷ Dize-nos, pois: Qual é a tua opinião? É certo pagar imposto a César ou não?”

¹⁸ Mas Jesus, percebendo a má intenção deles, perguntou: “Hipócritas! Por que vocês estão me pondo à prova?

¹⁹ Mostrem-me a moeda usada para pagar o imposto”. Eles lhe mostraram um denário^a, ²⁰ e ele lhes perguntou: “De quem é esta imagem e esta inscrição?”

²¹ “De César”, responderam eles.

E ele lhes disse: “Então, dêem^b a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

²² Ao ouvirem isso, eles ficaram admirados; e, deixando-o, retiraram-se.

A Realidade da Ressurreição

(Mc 12.18-27; Lc 20.27-40)

²³ Naquele mesmo dia, os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão: ²⁴“Mestre, Moisés disse que se um homem morrer sem deixar filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e dar-lhe descendência. ²⁵ Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão. ²⁶ A mesma coisa aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo.

²⁷ Finalmente, morreu a todos, morreu a mulher. ²⁸ Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, visto que todos foram casados com ela?”

²⁹ Jesus respondeu: “Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! ³⁰ Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu. ³¹ E quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram o que Deus lhes disse: ³² ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó’^c? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos!”

³³ Ouvindo isso, a multidão ficou admirada com o seu ensino.

O Maior Mandamento

(Mc 12.28-34)

³⁴ Ao ouvirem dizer que Jesus havia deixado os saduceus sem resposta, os fariseus se reuniram. ³⁵ Um deles, perito na lei, o pôs à prova com esta pergunta: ³⁶“Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?”

^a22.19 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

^b22.21 Ou *devolvam*

^c22.32 Êx 3.6

³⁷ Respondeu Jesus: “ ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’^a. ³⁸ Este é o primeiro e maior mandamento. ³⁹ E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’^b. ⁴⁰ Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”.

O Cristo é Senhor de Davi
(Mc 12.35-37; Lc 20.41-44)

⁴¹ Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou: ⁴² “O que vocês pensam a respeito do Cristo? De quem ele é filho?”

“É filho de Davi”, responderam eles.

⁴³ Ele lhes disse: “Então, como é que Davi, falando pelo Espírito, o chama ‘Senhor’? Pois ele afirma:

⁴⁴ “ ‘O Senhor disse
ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita,
até que eu ponha
os teus inimigos
debaixo de teus pés’^c.

⁴⁵ Se, pois, Davi o chama ‘Senhor’, como pode ser ele seu filho?” ⁴⁶ Ninguém conseguia responder-lhe uma palavra; e daquele dia em diante, ninguém jamais se atreveu a lhe fazer perguntas.

Capítulo 23

Jesus Condena a Hipocrisia dos Fariseus e dos Mestres da Lei

¹ Então, Jesus disse à multidão e aos seus discípulos: ² “Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés. ³ Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam. ⁴ Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para movê-los.

⁵ “Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Eles fazem seus filactérios^d bem largos e as franjas de suas vestes bem longas; ⁶ gostam do lugar de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas, ⁷ de serem saudados nas praças e de serem chamados ‘rabis’.

⁸ “Mas vocês não devem ser chamados ‘rabis’; um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos. ⁹ A ninguém na terra chamem ‘pai’, porque vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus. ¹⁰ Tampouco vocês devem ser chamados ‘chefes’, porquanto vocês têm um só Chefe, o Cristo. ¹¹ O maior entre vocês deverá ser servo. ¹² Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

¹³ “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar aqueles que gostariam de fazê-lo.

¹⁴ “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas orações. Por isso serão castigados mais severamente.^e

¹⁵ “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês.

¹⁶ “Ai de vocês, guias cegos!, pois dizem: ‘Se alguém jurar pelo santuário, isto nada significa; mas se alguém jurar pelo ouro do santuário, está obrigado por seu juramento’. ¹⁷ Cegos insensatos! Que é mais importante: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? ¹⁸ Vocês também dizem: ‘Se alguém jurar pelo altar, isto nada significa; mas se alguém jurar pela oferta que está sobre ele, está obrigado por seu juramento’. ¹⁹ Cegos! Que é mais importante: a oferta, ou o altar que santifica a oferta? ²⁰ Portanto, aquele que jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que está sobre ele. ²¹ E o que jurar pelo santuário, jura por ele e por aquele que nele habita. ²² E aquele que jurar pelos céus, jura pelo trono de Deus e por aquele que nele se assenta.

²³ “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas. ²⁴ Guias cegos! Vocês coam um mosquito e engolem um camelo.

^a22.37 Dt 6.5

^b22.39 Lv 19.18

^c22.44 Sl 110.1

^d23.5 Isto é, tefilins, pequenas caixas que continham textos bíblicos, presas na testa e nos braços.

^e23.14 Vários manuscritos não trazem o versículo 14.

²⁵ “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça. ²⁶ Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo.

²⁷ “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície. ²⁸ Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade.

²⁹ “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês edificam os túmulos dos profetas e adornam os monumentos dos justos. ³⁰ E dizem: ‘Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles no derramamento do sangue dos profetas’. ³¹ Assim, vocês testemunham contra si mesmos que são descendentes dos que assassinaram os profetas. ³² Acabem, pois, de encher a medida do pecado dos seus antepassados!

³³ “Serpentes! Raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação ao inferno? ³⁴ Por isso, eu lhes estou enviando profetas, sábios e mestres. A uns vocês matarão e crucificarão; a outros açoitarão nas sinagogas de vocês e perseguirão de cidade em cidade. ³⁵ E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar. ³⁶ Eu lhes asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração.

³⁷ “Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram. ³⁸ Eis que a casa de vocês ficará deserta. ³⁹ Pois eu lhes digo que vocês não me verão mais, até que digam: ‘Bendito é o que vem em nome do Senhor’^a”.

Capítulo 24

O Sinal do Fim dos Tempos

(Mc 13.1-31; Lc 21.5-37)

¹ Jesus saiu do templo e, enquanto caminhava, seus discípulos aproximaram-se dele para lhe mostrar as construções do templo. ² “Vocês estão vendo tudo isto?”, perguntou ele. “Eu lhes garanto que não ficará aqui pedra sobre pedra; serão todas derrubadas”.

³ Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: “Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?”

⁴ Jesus respondeu: “Cuidado, que ninguém os engane. ⁵ Pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo!’ e enganarão a muitos. ⁶ Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. ⁷ Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares. ⁸ Tudo isso será o início das dores.

⁹ “Então eles os entregarão para serem perseguidos e condenados à morte, e vocês serão odiados por todas as nações por minha causa. ¹⁰ Naquele tempo muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros, ¹¹ e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos. ¹² Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará, ¹³ mas aquele que perseverar até o fim será salvo. ¹⁴ E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

¹⁵ “Assim, quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’^b, do qual falou o profeta Daniel, no Lugar Santo — quem lê, entenda — ¹⁶ então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. ¹⁷ Quem estiver no telhado de sua casa não desça para tirar dela coisa alguma. ¹⁸ Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto. ¹⁹ Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! ²⁰ Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno nem no sábado. ²¹ Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. ²² Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria^c; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados. ²³ Se, então, alguém lhes disser: ‘Vejam, aqui está o Cristo!’ ou: ‘Ali está ele!’, não acreditem. ²⁴ Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos. ²⁵ Vejam que eu os avisei antecipadamente.

²⁶ “Assim, se alguém lhes disser: ‘Ele está lá, no deserto!’, não saiam; ou: ‘Ali está ele, dentro da casa!’, não acreditem. ²⁷ Porque assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem. ²⁸ Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

²⁹ “Imediatamente após a tribulação daqueles dias

“ ‘o sol escurecerá,

^a23.39 Sl 118.26

^b24.15 Dn 9.27; 11.31; 12.11

^c24.22 Ou *seria salvo*

e a lua não dará a sua luz;
as estrelas cairão do céu,
e os poderes celestes
serão abalados^a.

³⁰ “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória. ³¹ E ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

³² “Aprendam a lição da figueira: quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo. ³³ Assim também, quando virem todas estas coisas, saibam que ele está próximo, às portas. ³⁴ Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam. ³⁵ Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

O Dia e a Hora São Desconhecidos

(Mc 13.32-37)

³⁶ “Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho^b, senão somente o Pai. ³⁷ Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem. ³⁸ Pois nos dias anteriores ao Dilúvio, o povo vivia comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; ³⁹ e eles nada perceberam, até que veio o Dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na vinda do Filho do homem. ⁴⁰ Dois homens estarão no campo: um será levado e o outro deixado. ⁴¹ Duas mulheres estarão trabalhando num moinho: uma será levada e a outra deixada.

⁴² “Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor. ⁴³ Mas entendam isto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite o ladrão viria, ele ficaria de guarda e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. ⁴⁴ Assim, vocês também precisam estar preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês menos esperam.

⁴⁵ “Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos de sua casa para lhes dar alimento no tempo devido? ⁴⁶ Feliz o servo que seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar. ⁴⁷ Garanto-lhes que ele o encarregará de todos os seus bens. ⁴⁸ Mas suponham que esse servo seja mau e diga a si mesmo: ‘Meu senhor está demorando’, ⁴⁹ e então comece a bater em seus conservos e a comer e a beber com os bebedores. ⁵⁰ O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe. ⁵¹ Ele o punirá severamente^c e lhe dará lugar com os hipócritas, onde haverá choro e ranger de dentes.

Capítulo 25

A Parábola das Dez Virgens

¹ “O Reino dos céus será, pois, semelhante a dez virgens que pegaram suas candeias e saíram para encontrar-se com o noivo. ² Cinco delas eram insensatas, e cinco eram prudentes. ³ As insensatas pegaram suas candeias, mas não levaram óleo. ⁴ As prudentes, porém, levaram óleo em vasilhas, junto com suas candeias. ⁵ O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram.

⁶ “À meia-noite, ouviu-se um grito: ‘O noivo se aproxima! Saíam para encontrá-lo!’

⁷ “Então todas as virgens acordaram e prepararam suas candeias. ⁸ As insensatas disseram às prudentes: ‘Dêem-nos um pouco do seu óleo, pois as nossas candeias estão se apagando’.

⁹ “Elas responderam: ‘Não, pois pode ser que não haja o suficiente para nós e para vocês. Vão comprar óleo para vocês’.

¹⁰ “E saindo elas para comprar o óleo, chegou o noivo. As virgens que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial. E a porta foi fechada.

¹¹ “Mais tarde vieram também as outras e disseram: ‘Senhor! Senhor! Abra a porta para nós!’

¹² “Mas ele respondeu: ‘A verdade é que não as conheço!’

¹³ “Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora!

A Parábola dos Talentos

¹⁴ “E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens. ¹⁵ A um deu cinco talentos^d, a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem. ¹⁶ O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais cinco.

^a24.29 Is 13.10; 34.4

^b24.36 Alguns manuscritos não trazem *nem o Filho*.

^c24.51 Grego: *cortarà ao meio*.

^d25.15 Um talento equivalia a 35 quilos; também no restante do capítulo.

¹⁷ Também o que tinha dois talentos ganhou mais dois. ¹⁸ Mas o que tinha recebido um talento saiu, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor.

¹⁹ “Depois de muito tempo o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles. ²⁰ O que tinha recebido cinco talentos trouxe os outros cinco e disse: ‘O senhor me confiou cinco talentos; veja, eu ganhei mais cinco’.

²¹ “O senhor respondeu: ‘Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!’

²² “Veio também o que tinha recebido dois talentos e disse: ‘O senhor me confiou dois talentos; veja, eu ganhei mais dois’.

²³ “O senhor respondeu: ‘Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!’

²⁴ “Por fim veio o que tinha recebido um talento e disse: ‘Eu sabia que o senhor é um homem severo, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou. ²⁵ Por isso, tive medo, saí e escondi o seu talento no chão. Veja, aqui está o que lhe pertence’.

²⁶ “O senhor respondeu: ‘Servo mau e negligente! Você sabia que eu colho onde não plantei e junto onde não semei? ²⁷ Então você devia ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros, para que, quando eu voltasse, o recebesse de volta com juros.

²⁸ “ ‘Tirem o talento dele e entreguem-no ao que tem dez. ²⁹ Pois a quem tem, mais será dado, e terá em grande quantidade. Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado. ³⁰ E lancem fora o servo inútil, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes’.

O Julgamento das Nações

³¹ “Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, assentar-se-á em seu trono na glória celestial. ³² Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes. ³³ E colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

³⁴ “Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo. ³⁵ Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; ³⁶ necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram’.

³⁷ “Então os justos lhe responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? ³⁸ Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? ³⁹ Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?’

⁴⁰ “O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram’.

⁴¹ “Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. ⁴² Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber; ⁴³ fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram’.

⁴⁴ “Eles também responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?’

⁴⁵ “Ele responderá: ‘Digo-lhes a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo’.

⁴⁶ “E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna”.

Capítulo 26

A Conspiração contra Jesus

¹ Tendo dito essas coisas, disse Jesus aos seus discípulos: ² “Como vocês sabem, estamos a dois dias da Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado”.

³ Naquela ocasião os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, cujo nome era Caifás, ⁴ e juntos planejaram prender Jesus à traição e matá-lo. ⁵ Mas diziam: “Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo”.

Jesus é Ungido em Betânia

(Mc 14.3-9; Jo 12.1-8)

⁶ Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso, ⁷ aproximou-se dele uma mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro. Ela o derramou sobre a cabeça de Jesus, quando ele se encontrava reclinado à mesa.

⁸ Os discípulos, ao verem isso, ficaram indignados e perguntaram: “Por que este desperdício? ⁹ Este perfume poderia ser vendido por alto preço, e o dinheiro dado aos pobres”.

¹⁰ Percebendo isso, Jesus lhes disse: “Por que vocês estão perturbando essa mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo. ¹¹ Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão. ¹² Quando derramou este perfume sobre o meu corpo, ela o fez a fim de me preparar para o sepultamento. ¹³ Eu lhes asseguro que em qualquer lugar do mundo inteiro onde este evangelho for anunciado, também o que ela fez será contado, em sua memória”.

A Conspiração

¹⁴ Então, um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes ¹⁵ e lhes perguntou: “O que me darão se eu o entregar a vocês?” E lhe fixaram o preço: trinta moedas de prata. ¹⁶ Desse momento em diante Judas passou a procurar uma oportunidade para entregá-lo.

A Ceia do Senhor

(Mc 14.12-26; Lc 22.7-23; Jo 13.18-30)

¹⁷ No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, os discípulos dirigiram-se a Jesus e lhe perguntaram: “Onde queres que preparemos a refeição da Páscoa?”

¹⁸ Ele respondeu dizendo que entrassem na cidade, procurassem um certo homem e lhe dissessem: “O Mestre diz: O meu tempo está próximo. Vou celebrar a Páscoa com meus discípulos em sua casa”. ¹⁹ Os discípulos fizeram como Jesus os havia instruído e prepararam a Páscoa.

²⁰ Ao anoitecer, Jesus estava reclinado à mesa com os Doze. ²¹ E, enquanto estavam comendo, ele disse: “Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá”.

²² Eles ficaram muito tristes e começaram a dizer-lhe, um após outro: “Com certeza não sou eu, Senhor!”

²³ Afirmou Jesus: “Aquele que comeu comigo do mesmo prato há de me trair. ²⁴ O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido”.

²⁵ Então, Judas, que haveria de traí-lo, disse: “Com certeza não sou eu, Mestre ^a!”

Jesus afirmou: “Sim, é você”^b.

²⁶ Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Tomem e comam; isto é o meu corpo”.

²⁷ Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: “Bebam dele todos vocês. ²⁸ Isto é o meu sangue da aliança ^c, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados. ²⁹ Eu lhes digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo com vocês no Reino de meu Pai”.

³⁰ Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Jesus Prediz que Pedro o Negará

(Mc 14.27-31; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)

³¹ Então Jesus lhes disse: “Ainda esta noite todos vocês me abandonarão. Pois está escrito:

“ Ferirei o pastor,
e as ovelhas do rebanho
serão dispersas”^d.

³² Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galiléia”.

³³ Pedro respondeu: “Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei!”

³⁴ Respondeu Jesus: “Asseguro-lhe que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes você me negará”.

³⁵ Mas Pedro declarou: “Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei”. E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani

(Mc 14.32-42; Lc 22.39-46)

³⁶ Então Jesus foi com seus discípulos para um lugar chamado Getsêmani e lhes disse: “Sentem-se aqui enquanto vou ali orar”. ³⁷ Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.

^a26.25 Grego: *Rabi*; também no versículo 49.

^b26.25 Ou “*Você mesmo o disse!*”

^c26.28 Outros manuscritos trazem *da nova aliança*.

^d26.31 Zc 13.7

³⁸ Disse-lhes então: “A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo”.

³⁹ Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres”.

⁴⁰ Depois, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. “Vocês não puderam vigiar comigo nem por uma hora?”, perguntou ele a Pedro. ⁴¹ “Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

⁴² E retirou-se outra vez para orar: “Meu Pai, se não for possível afastar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade”.

⁴³ Quando voltou, de novo os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados. ⁴⁴ Então os deixou novamente e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

⁴⁵ Depois voltou aos discípulos e lhes disse: “Vocês ainda dormem e descansam? Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos de pecadores. ⁴⁶ Levantem-se e vamos! Aí vem aquele que me trai!”

Jesus é Preso

(Mc 14.43-50; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

⁴⁷ Enquanto ele ainda falava, chegou Judas, um dos Doze. Com ele estava uma grande multidão armada de espadas e varas, enviada pelos chefes dos sacerdotes e líderes religiosos do povo. ⁴⁸ O traidor havia combinado um sinal com eles, dizendo-lhes: “Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele; prendam-no”. ⁴⁹ Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: “Salve, Mestre!”, e o beijou.

⁵⁰ Jesus perguntou: “Amigo, o que o traz?”^a

Então os homens se aproximaram, agarraram Jesus e o prenderam. ⁵¹ Um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha.

⁵² Disse-lhe Jesus: “Guarde a espada! Pois todos os que empunham a espada, pela espada morrerão. ⁵³ Você acha que eu não posso pedir a meu Pai, e ele não colocaria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos? ⁵⁴ Como então se cumpririam as Escrituras que dizem que as coisas deveriam acontecer desta forma?”

⁵⁵ Naquela hora Jesus disse à multidão: “Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham prender-me com espadas e varas? Todos os dias eu estive ensinando no templo, e vocês não me prenderam! ⁵⁶ Mas tudo isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas”. Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Jesus diante do Sinédrio

⁵⁷ Os que prenderam Jesus o levaram a Caifás, o sumo sacerdote, em cuja casa se haviam reunido os mestres da lei e os líderes religiosos. ⁵⁸ E Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote, entrou e sentou-se com os guardas, para ver o que aconteceria.

⁵⁹ Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio^b estavam procurando um depoimento falso contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte. ⁶⁰ Mas nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas.

Finalmente se apresentaram duas ⁶¹ que declararam: “Este homem disse: ‘Sou capaz de destruir o santuário de Deus e reconstruí-lo em três dias’”.

⁶² Então o sumo sacerdote levantou-se e disse a Jesus: “Você não vai responder à acusação que estes lhe fazem?” ⁶³ Mas Jesus permaneceu em silêncio.

O sumo sacerdote lhe disse: “Exijo que você jure pelo Deus vivo: se você é o Cristo, o Filho de Deus, diga-nos”.

⁶⁴ “Tu mesmo o disseste”^c, respondeu Jesus. “Mas eu digo a todos vós: Chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.”

⁶⁵ Foi quando o sumo sacerdote rasgou as próprias vestes e disse: “Blasfemou! Por que precisamos de mais testemunhas? Vocês acabaram de ouvir a blasfêmia. ⁶⁶ O que acham?”

“É réu de morte!”, responderam eles.

⁶⁷ Então alguns lhe cuspiram no rosto e lhe deram murros. Outros lhe davam tapas ⁶⁸ e diziam: “Profetize-nos, Cristo. Quem foi que lhe bateu?”

^a26.50 Ou “Amigo, para que você veio?”

^b26.59 Conselho dos principais líderes do povo judeu.

^c26.64 Ou “É como disseste”

Pedro Nega Jesus

(Mc 14.66-72; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27)

⁶⁹ Pedro estava sentado no pátio, e uma criada, aproximando-se dele, disse: “Você também estava com Jesus, o galileu”.

⁷⁰ Mas ele o negou diante de todos, dizendo: “Não sei do que você está falando”.

⁷¹ Depois, saiu em direção à porta, onde outra criada o viu e disse aos que estavam ali: “Este homem estava com Jesus, o Nazareno”.

⁷² E ele, jurando, o negou outra vez: “Não conheço esse homem!”

⁷³ Pouco tempo depois, os que estavam por ali chegaram a Pedro e disseram: “Certamente você é um deles! O seu modo de falar o denuncia”.

⁷⁴ Aí ele começou a se amaldiçoar e a jurar: “Não conheço esse homem!”

Imediatamente um galo cantou. ⁷⁵ Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus tinha dito: “Antes que o galo cante, você me negará três vezes”. E, saindo dali, chorou amargamente.

Capítulo 27

O Suicídio de Judas

¹ De manhã cedo, todos os chefes dos sacerdotes e líderes religiosos do povo tomaram a decisão de condenar Jesus à morte. ² E, amarrando-o, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador.

³ Quando Judas, que o havia traído, viu que Jesus fora condenado, foi tomado de remorso e devolveu aos chefes dos sacerdotes e aos líderes religiosos as trinta moedas de prata. ⁴ E disse: “Pequei, pois traí sangue inocente”. E eles retrucaram: “Que nos importa? A responsabilidade é sua”.

⁵ Então Judas jogou o dinheiro dentro do templo e, saindo, foi e enforcou-se.

⁶ Os chefes dos sacerdotes ajuntaram as moedas e disseram: “É contra a lei colocar este dinheiro no tesouro, visto que é preço de sangue”. ⁷ Então decidiram usar aquele dinheiro para comprar o campo do Oleiro, para cemitério de estrangeiros. ⁸ Por isso ele se chama campo de Sangue até o dia de hoje. ⁹ Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias: “Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi avaliado pelo povo de Israel, ¹⁰ e as usaram para comprar o campo do Oleiro, como o Senhor me havia ordenado”^a.

Jesus diante de Pilatos

¹¹ Jesus foi posto diante do governador, e este lhe perguntou: “Você é o rei dos judeus?”

Respondeu-lhe Jesus: “Tu o dizes”^b.

¹² Acusado pelos chefes dos sacerdotes e pelos líderes religiosos, ele nada respondeu. ¹³ Então Pilatos lhe perguntou: “Você não ouve a acusação que eles estão fazendo contra você?” ¹⁴ Mas Jesus não lhe respondeu nenhuma palavra, de modo que o governador ficou muito impressionado.

¹⁵ Por ocasião da festa era costume do governador soltar um prisioneiro escolhido pela multidão. ¹⁶ Eles tinham, naquela ocasião, um prisioneiro muito conhecido, chamado Barrabás. ¹⁷ Pilatos perguntou à multidão que ali se havia reunido: “Qual destes vocês querem que lhes solte: Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?” ¹⁸ Porque sabia que o haviam entregado por inveja.

¹⁹ Estando Pilatos sentado no tribunal, sua mulher lhe enviou esta mensagem: “Não se envolva com este inocente, porque hoje, em sonho, sofri muito por causa dele”.

²⁰ Mas os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos convenceram a multidão a que pedisse Barrabás e mandasse executar Jesus.

²¹ Então perguntou o governador: “Qual dos dois vocês querem que eu lhes solte?”

Responderam eles: “Barrabás!”

²² Perguntou Pilatos: “Que farei então com Jesus, chamado Cristo?”

Todos responderam: “Crucifica-o!”

²³ “Por quê? Que crime ele cometeu?”, perguntou Pilatos.

Mas eles gritavam ainda mais: “Crucifica-o!”

²⁴ Quando Pilatos percebeu que não estava obtendo nenhum resultado, mas, ao contrário, estava se iniciando um tumulto, mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: “Estou inocente do sangue deste homem; a responsabilidade é de vocês”.

²⁵ Todo o povo respondeu: “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos!”

^a27.10 Veja Zc 11.12,13; Jr 19.1-13; 32.6-9.

^b27.11 Ou “Sim, é como dizes”

²⁶ Então Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado.

Os Soldados Zombam de Jesus

(Mc 15.16-20)

²⁷ Então, os soldados do governador levaram Jesus ao Pretório^a e reuniram toda a tropa ao seu redor. ²⁸ Tiraram-lhe as vestes e puseram nele um manto vermelho; ²⁹ fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça. Puseram uma vara em sua mão direita e, ajoelhando-se diante dele, zombavam: “Salve, rei dos judeus!”

³⁰ Cuspiram nele e, tirando-lhe a vara, batiam-lhe com ela na cabeça. ³¹ Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para crucificá-lo.

A Crucificação

(Mc 15.21-32; Lc 23.26-43; Jo 19.16-27)

³² Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e o forçaram a carregar a cruz. ³³ Chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da Caveira, ³⁴ e lhe deram para beber vinho misturado com fel; mas ele, depois de prová-lo, recusou-se a beber. ³⁵ Depois de o crucificarem, dividiram as roupas dele, tirando sortes^b. ³⁶ E, sentando-se, vigiavam-no ali. ³⁷ Por cima de sua cabeça colocaram por escrito a acusação feita contra ele: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS. ³⁸ Dois ladrões foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda. ³⁹ Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça ⁴⁰ e dizendo: “Você que destrói o templo e o reedifica em três dias, salve-se! Desça da cruz, se é Filho de Deus!”

⁴¹ Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos zombavam dele, ⁴² dizendo: “Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! E é o rei de Israel! Desça agora da cruz, e creremos nele. ⁴³ Ele confiou em Deus. Que Deus o salve agora, se dele tem compaixão, pois disse: ‘Sou o Filho de Deus!’ ” ⁴⁴ Igualmente o insultavam os ladrões que haviam sido crucificados com ele.

A Morte de Jesus

(Mc 15.33-41; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

⁴⁵ E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde^c. ⁴⁶ Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: “Eloí, Eloí,^d lamá sabactâni?”, que significa “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?”^e

⁴⁷ Quando alguns dos que estavam ali ouviram isso, disseram: “Ele está chamando Elias”.

⁴⁸ Imediatamente, um deles correu em busca de uma esponja, embebeu-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e deu-a a Jesus para beber. ⁴⁹ Mas os outros disseram: “Deixem-no. Vejamos se Elias vem salvá-lo”.

⁵⁰ Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito.

⁵¹ Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram. ⁵² Os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que tinham morrido foram ressuscitados.

⁵³ E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

⁵⁴ Quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram aterrorizados e exclamaram: “Verdadeiramente este era o Filho^f de Deus!”

⁵⁵ Muitas mulheres estavam ali, observando de longe. Elas haviam seguido Jesus desde a Galiléia, para o servir.

⁵⁶ Entre elas estavam Maria Madalena; Maria, mãe de Tiago e de José; e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O Sepultamento de Jesus

(Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

⁵⁷ Ao cair da tarde chegou um homem rico, de Arimatéia, chamado José, que se tornara discípulo de Jesus.

⁵⁸ Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus, e Pilatos ordenou que lhe fosse entregue. ⁵⁹ José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo de linho ⁶⁰ e o colocou num sepulcro novo, que ele havia mandado cavar na rocha. E, fazendo rolar uma grande pedra sobre a entrada do sepulcro, retirou-se. ⁶¹ Maria Madalena e a outra Maria estavam assentadas ali, em frente do sepulcro.

A Guarda do Sepulcro

⁶² No dia seguinte, isto é, no sábado,^a os chefes dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se a Pilatos ⁶³ e disseram: “Senhor, lembramos que, enquanto ainda estava vivo, aquele impostor disse: ‘Depois de três dias ressuscitarei’.

^a27.27 Residência oficial do governador romano.

^b27.35 Alguns manuscritos dizem *sortes*, para que se cumprisse a palavra falada pelo profeta: “Dividiram as minhas roupas entre si, e tiraram sortes pelas minhas vestes” (Sl 22.18).

^c27.45 Grego: *da hora sexta até a hora nona*.

^d27.46 Alguns manuscritos dizem “Eli, Eli,

^e27.46 Sl 22.1

^f27.54 Ou *era filho*

⁶⁴ Ordena, pois, que o sepulcro dele seja guardado até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos e, roubando o corpo, digam ao povo que ele ressuscitou dentre os mortos. Este último engano será pior do que o primeiro”.

⁶⁵ “Levem um destacamento”^b, respondeu Pilatos. “Podem ir, e mantenham o sepulcro em segurança como acharem melhor”. ⁶⁶ Eles foram e armaram um esquema de segurança no sepulcro; e além de deixarem um destacamento montando guarda, lacraram a pedra.

Capítulo 28

A Ressurreição

(Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-9)

¹ Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

² E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. ³ Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. ⁴ Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos.

⁵ O anjo disse às mulheres: “Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. ⁶ Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia. ⁷ Vão depressa e digam aos discípulos dele: Ele ressuscitou dentre os mortos e está indo adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão. Notem que eu já os avisei”.

⁸ As mulheres saíram depressa do sepulcro, amedrontadas e cheias de alegria, e foram correndo anunciá-lo aos discípulos de Jesus. ⁹ De repente, Jesus as encontrou e disse: “Salve!” Elas se aproximaram dele, abraçaram-lhe os pés e o adoraram. ¹⁰ Então Jesus lhes disse: “Não tenham medo. Vão dizer a meus irmãos que se dirijam para a Galiléia; lá eles me verão”.

O Relato dos Guardas

¹¹ Enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas dirigiram-se à cidade e contaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido. ¹² Quando os chefes dos sacerdotes se reuniram com os líderes religiosos, elaboraram um plano. Deram aos soldados grande soma de dinheiro, ¹³ dizendo-lhes: “Vocês devem declarar o seguinte: Os discípulos dele vieram durante a noite e furtaram o corpo, enquanto estávamos dormindo. ¹⁴ Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós lhe daremos explicações e livraremos vocês de qualquer problema”.

¹⁵ Assim, os soldados receberam o dinheiro e fizeram como tinham sido instruídos. E esta versão se divulgou entre os judeus até o dia de hoje.

A Grande Comissão

¹⁶ Os onze discípulos foram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes indicara. ¹⁷ Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. ¹⁸ Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. ¹⁹ Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em ^c nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ²⁰ ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.

^a27.62 Ou *No dia seguinte ao da Preparação,*

^b27.65 Ou *“Vocês têm um destacamento!”*

^c28.19 Veja At 8.16; 19.5; Rm 6.3; 1 Co 1.13; 10.2 e Gl 3.27.